

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf FERNANDO ANGELLO COUTINHO NEVARES

**A atuação da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada no
processo de interiorização de venezuelanos no Estado de
Santa Catarina**



Rio de Janeiro
2022

Maj Inf FERNANDO ANGELLO COUTINHO **NEVARES**

**A atuação da 14^a Brigada de Infantaria Motorizada no
processo de interiorização de venezuelanos no Estado de
Santa Catarina**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Maj Inf GUSTAVO MENDES RÉGUA **BARCELOS**

Rio de Janeiro
2022

N499a Nevares, Fernando Angello Coutinho

A atuação da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada no processo de interiorização de venezuelanos no Estado de Santa Catarina. / Fernando Angello Coutinho Nevares.— 2022.

69 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Gustavo Mendes Régua Barcelos

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 60-61

1. OPERAÇÃO ACOLHIDA. 2. REFUGIADOS VENEZUELANOS. 3. INTERIORIZAÇÃO. 4. 14ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA I. Título.

CDD 355.4

Maj Inf **FERNANDO ANGELLO COUTINHO NEVARES**

A atuação da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada no processo de interiorização de venezuelanos no Estado de Santa Catarina.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em ____ de outubro de 2022.

COMISSÃO AVALIADORA

Gustavo Mendes Régua Barcelos - Maj Inf - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Renato Rocha Drubsky Campos – Maj Art - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Eduardo Jorge Jeronymo – Maj Inf - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado saúde, perseverança, paciência e resiliência para prosseguir, enfrentando os desafios diários da profissão militar.

A minha família, nas pessoas dos meus pais, Mário Angelo Porciuncula Nevares e Martha Dias Coutinho Nevares. Eles sempre me apoiaram em tudo que me propus a realizar, pelo carinho e amor de sempre e pelas palavras de incentivo. A eles, minhja eterna gratidão.

Aos meus irmãos, Marcello Augusto Coutinho Nevares e Rebeca Emília Coutinho Nevares, pela união que tanto nos assola e que nos fazem melhores a cada dia. Amo vocês.

À minha esposa, Laura das Chagas Lopes Nevares, pelo companheirismo, amor, paciência e amizade que me fazem mais seu admirador a cada dia. Te amo.

Ao meu filho, Miguel Angelo Lopes Nevares, por me tornar uma pessoa melhor e mais paciente. No dia do seu nascimento, descobrir o real sentimento de felicidade. Te amo, meu filho.

Ao meu orientador e camarada, Maj Inf Gustavo Mendes Régua Barcelos, meu muito obrigado pelo profissionalismo e pelas orientações oportunas e acertadas que muito me ajudaram, não só na conclusão deste trabalho, mas também na minha formação profissional, que vem sendo complementada na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Aos demais camaradas da turma de 2005 e da ECEME (2020 - 2023), que de maneira direta ou indireta, me apoiam na labuta diária, colaborando para o ambiente saudável e de amizade.

RESUMO

Este trabalho trata – se de uma pesquisa bibliográfica que tem a finalidade de estudar o processo de interiorização de venezuelanos no contexto da Operação Acolhida (Op Aclh), realizada pelo Governo Federal do Brasil. O trabalho tem o foco na terceira fase da Op Acolhida no Estado de Santa Catarina com a atuação da 14^a Brigada de Infantaria Motorizada (14^a Bda Inf Mtz) situada no mencionado Estado. A Operação Acolhida foi a resposta do Governo Brasileiro em face do grande número de refugiados que adentraram na região de Pacaraima no Estado de Roraima. Esse Estado ficou saturado, causando série de problemas para a governança local que solicitou ajuda ao governo federal. Nesse contexto, a Op Acolhida está dividida em 3 (três) fases, a do ordenamento da fronteira, a acolhida e a da interiorização. A interiorização é a fase que busca inserir os migrantes na sociedade brasileira. Desse modo, o Estado de Santa Catarina é vem recebendo expressivos números de refugiados venezuelanos que buscam reiniciar suas vidas no Brasil, em face das condições de falta de emprego e baixa qualidade de vida na Venezuela. O Estado tem excelentes condições de absorver esses refugiados, uma vez que há grande condição de inseri – los no mercado de trabalho. O componente militar da missão, caracterizado pela 14^a Bda Inf Mtz, é que faz a coordenação, acompanhado de outras agências, dos trabalhos de recepção, distribuição e apoio a migrantes em Santa Catarina. A atuação da mencionada brigada vem contribuindo para o sucesso da Operação Acolhida que projeta o Brasil no cenário internacional, uma vez que há o grande reconhecimento mundial a respeito das ações realizadas pelo Governo Federal nessa questão de ajuda humanitária aos refugiados venezuelanos. Assim, o trabalho busca analisar qual a atuação da 14^a Bda Inf Mtz nas etapas do processo de interiorização dos migrantes no Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Operação Acolhida, Refugiados Venezuelanos, Interiorização, 14^a Brigada Infantaria Motorizada.

ABSTRACT

This work it's about a bibliographic research that aims to study the process of interiorization of Venezuelans in the context of Operation Acolhida (Op Acolhida), conducted by the Federal Government of Brazil. The work focuses on the third phase of Operation Acolhida in the state of Santa Catarina with the actions of the 14th Motorized Infantry Brigade (14^a Bda Inf Mtz) located in that state. Operation Acolhida has been response of the Brazilian Government in the face of the large number of refugees who entered the region of Pacaraima in the state of Roraima. This state has become saturated, causing a series of problems for the local governance that requested help from the federal government. In this context, Operation Acolhida is divided into 3 (three) phases: the organization of the border, the reception, and the interiorization. Interiorization is the phase that seeks to insert migrants into Brazilian society. In this way, the state of Santa Catarina has been receiving a significant number of Venezuelan refugees who seek to restart their lives in Brazil, due to the lack of jobs and the low quality of life in Venezuela. The state has excellent conditions to absorb these refugees, since there are great conditions to insert them in the labor market. The military component of the mission, characterized by the 14th Bda Inf Mtz, is responsible for coordinating, together with other agencies, the work of reception, distribution and support to migrants in Santa Catarina. The performance of this brigade has contributed to the success of Operation Acolhida, which has projected Brazil onto the international scene, since there is worldwide recognition of the actions taken by the Federal Government in this issue of humanitarian aid to Venezuelan refugees. Thus, the paper seeks to analyze what is the performance of the 14th Bda Inf Mtz in the stages of the process of internalization of migrants in the state of Santa Catarina.

Key words: Operation Acolhida, Venezuelan Refugees, Interiorization, 14th Motorized Infantry Brigade.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
1.1.O PROBLEMA.....	12
1.2.OBJETIVOS.....	13
1.2.1.Objetivo Geral.....	13
1.2.2.Objetivos Específicos.....	13
1.3.HIPÓTESE.....	14
1.4.VARIÁVEIS.....	14
1.5.DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	15
1.6.RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	15
2.METODOLOGIA.....	17
2.1.TIPO DE PESQUISA.....	17
2.2.UNIVERSO E AMOSTRA.....	18
2.3.COLETA DE DADOS.....	18
2.4.TRATAMENTO DE DADOS.....	19
2.5.LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	20
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	20
3.1.ESTADO DE RORAIMA	20
3.2. ESTADO SANTA CATARINA.....	22
3.3. CRISE NA VENEZUELA E MIGRAÇÃO DE VENEZUELANOS	24
3.4 CONCLUSÃO PARCIAL.....	28
4. OPERAÇÃO DE AJUDA HUMANITÁRIA.....	29
4.1.OPERAÇÃO ACOLHIDA.....	29
4.1.1. Fases da Operação Acolhida.....	35
4.1.2. A 14ª Brigada de Infantaria Motorizada (14ª Bda Inf Mtz).....	43
4.1.3. Interiorização de venezuelanos em Santa Catarina.....	44
4.1.4. Conclusão Parcial.....	46
5.ANÁLISE DO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO EM SANTA CATARINA E DA ATUAÇÃO DA 14ª BDA INF MTZ.....	47
5.1.RESULTADOS OBTIDOS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO AOS INTEGRANTES DA 14ª BDA INF MTZ E PARTICIPANTES DA OP ACOLHIDA.....	47
5.1.1. 1ª Etapa do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização no Estado de Santa Catarina.....	47

5.1.2. 2ª Etapa do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização no Estado de Santa Catarina.....	50
5.1.3. 3ª Etapa do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização no Estado de Santa Catarina.....	52
5.1.4. A relação das variáveis dependentes e independentes após a análise do questionário de apoio ao trabalho.....	54
5.1.5. Conclusão parcial.....	55
6.CONCLUSÃO.....	56
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO EM APOIO A PESQUISA.....	62
ANEXO A – PROPOSTA DE ATIVIDADES E TAREFAS A SEREM REALIZADAS ANTES, DURANTE E APÓS A CHEGADA DOS VENEZUELANOS AO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	67

1. INTRODUÇÃO

O século XXI tem sido marcado pelas migrações em massa no mundo. Os conflitos, áreas de tensões, novas oportunidades, questões políticas e ideológicas têm espalhado a insegurança para a população civil mundial que procura fugir do ambiente hostil para locais onde possam recomeçar a vida.

A migração, em suma, é um movimento populacional simbolizado pela travessia de uma fronteira internacional ou de um Estado, que compreende qualquer deslocamento de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes econômicos (MIGRAÇÕES, 2009).

A região Europeia, por exemplo, recebe migrantes oriundos da África; já os Estados Unidos da América, os mexicanos e chineses; os Países do Golfo, os indianos e os turcos e o Estado Brasileiro, os haitianos e os venezuelanos.

O Brasil começou a receber, de maneira mais intensa, migrantes venezuelanos no ano de 2015. Tal condição se agravou por conta das constantes crises política, econômica e social que a Venezuela vem enfrentando. O principal acesso desses civis se concentra no Estado de Roraima, através do município de Pacaraima até a capital, Boa Vista.

O Estado de Roraima passou a ficar saturado em muitos pontos, tais como saúde, segurança, economia e abastecimento de alimentos, entre outros. O governo federal, preocupado com a situação na fronteira com a Venezuela, resolveu desencadear a Operação Acolhida, situação de não guerra, em março de 2018.

Ela tem como objetivos: manter o ordenamento da fronteira com aquele país, abrigar os migrantes e proporcionar-lhes a interiorização dos venezuelanos de maneira organizada e coordenada no Brasil.

Para tanto, mobilizou todos os recursos disponíveis do Poder Nacional, formando uma Força de Ajuda Humanitária envolvendo entes federativos como Ministério da Defesa, Ministério de Infraestrutura, Defesa Civil, Forças Armadas, agências da Organização das Nações Unidas e Organismos Internacionais, civis e entidades privadas, somando cerca de 100 parceiros, caracterizando um esforço interagências.

As Forças Armadas brasileiras são dos parceiros que atuam ativamente nesse processo. Toda estrutura de defesa nacional do Brasil atua em prol dessa importante ajuda humanitária.

Nesse contexto, o Comandante do Exército Brasileiro (Cmt EB), em suas diretrizes determinou que a Força Terrestre atuasse, prosseguindo com as gestões no nível político – Ministério da Defesa (MD) – a fim de aproveitar as oportunidades de participação em Operações de Paz e Ajuda Humanitária, individuais e com o emprego de tropas (Diretrizes do Comandante do Exército Brasileiro, 2021 – 2022), mandando contingentes para operar em Roraima, para interiorizar os venezuelanos nas diversas partes do Brasil, realizar transportes logísticos para manutenção desta operação, ajudar a coordenar os trabalhos nos campos de refugiados e imigrantes, entre outras atividades.

Nesse ínterim, a 14ª Brigada de Infantaria Motorizada (14ª Bda Inf Mtz) sediada em Florianópolis, Santa Catarina; subordinada a 5ª Divisão de Exército, sediada em Curitiba, Paraná; e enquadrada pelo Comando Militar do Sul, sediado em Porto Alegre no Rio Grande do Sul; recebeu a missão de interiorizar os venezuelanos. Acompanhada das instituições do Estado, a Brigada e suas Organizações Militares (OM) recebem, mensalmente, migrantes em toda sua área de atuação, particularmente nas cidades de Joinville, Criciúma, Florianópolis, Curitiba, Tubarão e Blumenau.

As OM da 14ª Bda Inf Mtz trabalham constantemente para atender as determinações do Governo Federal no que diz respeito as demandas provenientes da Operação Acolhida. Nesse contexto, empregam seus meios para cumprir a interiorização dos venezuelanos no Estado de Santa Catarina e em parte do Estado do Paraná.

Do exposto, esse trabalho tem como objetivo analisar a atuação da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada no processo de interiorização de venezuelanos no Estado de Santa Catarina, dentro do contexto das Operações de Ajuda Humanitária com participação ativa do Exército Brasileiro.

1.1.O PROBLEMA

A 14ª Brigada de Infantaria Motorizada é a Organização Militar pela interiorização de venezuelanos na região do Estado Santa Catarina e parte do Estado do Paraná, dentro do contexto da Operação Acolhida.

Ela executa etapas que facilitam o processo de recepção dos migrantes e os

direciona para aos locais que devem seguir suas novas vidas no território nacional, buscando se integrarem a sociedade brasileira.

Contudo, esse processo de interiorização é recente e necessita de planejamento e coordenação para que as etapas desse possam ser executadas de maneira correta e eficiente, buscando atender os anseios dos migrantes e, principalmente, da política migratória do Brasil previstas na Lei número 13.445, de 24 de maio de 2017, da Presidência da República.

Desse modo, seguindo as diretrizes do Cmt do EB, quais as etapas do processo de interiorização de venezuelanos que a 14^a Bda Inf Mtz realiza para bem cumpri essa missão humanitária do Exército Brasileiro no Estado de Santa Catarina?

1.2.OBJETIVOS

A fim de fornecer dados que permitam verificar as etapas da interiorização dos venezuelanos em Santa Catarina, foram formulados o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a atuação da 14^a Brigada de Infantaria Motorizada no processo de interiorização de venezuelanos no Estado de Santa Catarina, dentro do contexto das Operações de Ajuda Humanitária que o Exército Brasileiro participa.

1.2.2. Objetivos Específicos

Com o intuito de delimitar o trabalho e atingir o objetivo geral, foram levantados os seguintes objetivos específicos, que irão, também, conduzir a execução deste estudo:

- a) Caracterizar a região de Roraima e Santa Catarina, mostrando os principais potenciais e limitações desses Estados;
- b) Caracterizar uma Operação de Ajuda Humanitária;
- c) Apresentar a migração dos venezuelanos para o Brasil;
- d) Apresentar a Operação Acolhida;

- e) Apresentar a 14^a Brigada de Infantaria Motorizada;
- f) Apresentar as capacidades e limitações das Organizações Militares da 14^a Bda Inf Mtz para o cumprimento das missões de ajuda humanitária;
- g) Apresentar, por meio de entrevistas, as OM e os responsáveis da brigada sobre as suas atuações na interiorização dos venezuelanos;
- h) Analisar do processo de interiorização de venezuelanos em Santa Catarina e concluir com o aperfeiçoamento por meio de sugestões ao processo adotado pela 14^a Bda Inf Mtz.

1.3.HIPÓTESE

Após delineado o tema exposto e considerando as etapas do processo de interiorização adotado pela 14^a Bda Inf Mtz, foram elaboradas hipóteses apresentadas a seguir, relacionadas ao território amazônico, em suas formas nula (H_0) e alternativa (H_1) respectivamente:

H_1 – As atuais etapas do processo de interiorização de venezuelanos no Estado de Santa Catarina são eficientes para atender a missão de Ajuda Humanitária da Op Acolhida nesse Estado.

H_0 – As atuais etapas do processo de interiorização de venezuelanos no Estado de Santa Catarina necessitam de aprimoramento para atender a missão de Ajuda Humanitária da Op Acolhida nesse Estado.

1.4.VARIÁVEIS

Da análise das variáveis envolvidas no presente estudo, “a atuação da 14^a Bda Inf Mtz” apresenta-se como variável independente, tendo em vista que se espera que a sua manipulação exerça efeito significativo sobre a variável dependente “processo de interiorização de venezuelanos em Santa Catarina”. As dimensões de cada variável estão estabelecidas no quadro 1, a seguir que, serão analisadas ao longo do trabalho e nortearão a pesquisa desse. Desse modo, busca – se relacionar, de modo geral, a atuação da Força Terrestre no processo de acolhimento dos refugiados.

Segue abaixo o quadro com as variáveis:

Variável Independente	Dimensões da variável independente	Dimensões da variável dependente	Variável dependente
atuação da 14ª Bda Inf Mtz	Atuação das OM da Bda	Op Acolhida	“processo de interiorização de venezuelanos
	Apoio Governo de Santa Catarina	Oportunidades de emprego e locais para interiorizar	

Quadro 1 – Definição conceitual das variáveis
Fonte: o autor

1.5.DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Com a finalidade de apresentar clareza e profundidade adequada e coerente com a proposta deste trabalho acadêmico, se faz necessário delimitar o espaço geográfico, caracterizado pelo Estado de Roraima e o Estado de Santa Catarina.

Em relação a variável dependente **“atuação da 14ª Bda Inf Mtz” (grifo nosso)** se pode dizer que foi entendida como as ações executadas pela brigada desde o início da interiorização dos venezuelanos em Santa Catarina.

No que diz respeito à variável independente **“processo de interiorização de venezuelanos em Santa Catarina”** o estudo ficou limitado ao que vem ocorrendo dentro do contexto da Operação Acolhida.

1.6.RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O resultado deste trabalho visa contribuir para o aperfeiçoamento do processo de **interiorização** das brigadas que realizam tal atividade. A Operação Acolhida é uma realidade no Estado Brasileiro que vem sendo executada pelo Ministério da Defesa através, em partes, da Força Terrestre.

A interiorização é um programa do governo federal brasileiro para a população venezuelana que vive em Roraima e Amazonas que visa, com segurança, mudar para outras partes do Brasil. O programa prioriza venezuelanos(as) que estão em situação de vulnerabilidade nas cidades de Boa Vista, Pacaraima e Manaus, tanto em abrigos quanto fora deles. O processo de interiorização é completamente voluntário e gratuito. (Programa de Interiorização - ACNUR Brasil (unhcr.org) , acessado em 03 de abril de 2022)

No âmbito institucional, o tema desperta para as questões migratórias que tem aumentando mundialmente e, na região da fronteira Brasil e Venezuela, se mostra intensa.

Nesse escopo, o Brasil vem desenvolvendo doutrina própria quanto á este tipo de atividade que usa como “laboratório” a Operação Acolhida. Assim, o resultado poderá ser utilizado por todas as brigadas que atuam na interiorização como fonte de consulta que possa melhorar os seus processos de interiorização.

Por fim, este autor busca dar continuidade ao processo de produção de conhecimento na linha de pesquisa das operações humanitárias, versando sobre o tema **“A atuação da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada no processo de interiorização de venezuelanos no Estado de Santa Catarina”**, estimulando a discussão e o pensamento crítico em relação à temática. Desse modo, se pretende contribuir com a evolução das Ciências Militares e os Estudos de Defesa, por meio de uma pesquisa atualizada e relevante, visto a prioridade dada ao assunto pelo Estado Brasileiro.

2. METODOLOGIA

Esta seção tem por finalidade apresentar a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, elucidando os seguintes tópicos: tipo de pesquisa, universo e amostra, coleta de dados, tratamento de dados e limitações do método.

2.1. TIPO DE PESQUISA

O trabalho foi norteado pela taxionomia apresentada por Vergara (2009), buscando delinear a pesquisa a ser executada e suas adequações aos objetivos propostos. Após o estudo inicial e de acordo com os pressupostos citados, esta pesquisa buscou uma abordagem do tipo qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental.

Quanto à abordagem, trata-se de pesquisa qualitativa, visto que procura por fontes de informações profundas, contemplando a subjetividade, mas que permitiram elucidar aspectos inerentes aos principais aspectos da interiorização dos venezuelanos no Estado de Santa Catarina.

A pesquisa é do tipo aplicada, por ter como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Valendo-se para isso, do método indutivo como ferramenta para permitir a tomada de decisões acerca do alcance da investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações.

Trata-se de estudo bibliográfico que, para sua consecução, terá por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos. A pesquisa poderá se valer de questionários e entrevistas para incrementar os resultados obtidos.

A pesquisa tem um caráter descritivo porque estabelece correlações entre essas duas variáveis, definindo pontos de convergência e divergência. Além disso, o aspecto bibliográfico se faz presente, já que sua fundamentação teórico-metodológica se baseia na investigação de livros, artigos, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas de acesso livre ao público em geral, sobretudo nas obras e publicações ligadas a Operação Acolhida e a Interiorização de Venezuelanos.

2.2.UNIVERSO E AMOSTRA

O universo do presente é focado na atuação da 14^a Bda Inf Mtz na interiorização dos venezuelanos migrantes. Como principais amostras foram utilizadas as do tipo não probabilísticas e classificadas como sendo de pôr acessibilidade, sobretudo do processo adotado pela brigada na interiorização.

As amostras que foram utilizadas são as ações planejadas e executadas a partir do ano de 2020, quando a interiorização dos venezuelanos no Estado de Santa Catarina.

2.3.COLETA DE DADOS

Esta pesquisa se apoia nos meios de informação utilizando a coleta na literatura (livros, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas) de fontes confiáveis e com dados pertinentes aos propostos no referencial teórico, em especial sobre a interiorização dos venezuelanos no Estado de Santa Catarina.

Para analisar o processo e atuação da 14^a Bda Inf Mtz na interiorização de venezuelanos, utilizou-se a coleta em documentos do governo federal, ministérios, governo estadual de Santa Catarina e entidades vinculadas a interiorização. Dessa forma, foram identificados os aspectos mais relevantes da interiorização dos venezuelanos ao Brasil, permitindo estabelecer, assim, uma relação entre a teoria e a prática, destacando pontos de convergência e divergência.

2.4.TRATAMENTO DE DADOS

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, na qual fica evidenciada a procura subjetiva de fontes de informação, desde as rasas até as mais profundas, o tratamento dos dados se deu, de modo geral, não estatístico. Nesse sentido, foram empregadas as técnicas de análise de conteúdo, buscando concepções intuitivas que elucidem e facilitem o entendimento da pesquisa.

A análise de conteúdo permitiu estudar os aspectos relevantes da Operação Acolhida, migrantes e interiorização. O método intuitivo buscou identificar permitiu levantar informações que melhorem o processo da interiorização, melhorando a atuação da 14^a Bda Inf Mtz.

2.5.LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O método escolhido apresenta limitações, uma vez que se trata de uma pesquisa bibliográfica, limitado às consultas, ainda que se tenha buscado a maior variação possível.

A pesquisa buscou dados fidedignos quanto aos aspectos da interiorização dos venezuelanos no Estado de Santa Catarina. Contudo, pela premissa de tempo e por se tratar de atividade recente executada pelo Estado Brasileiro, existe a dificuldade de compilar dados, já que muitos materiais sobre o assunto ainda estão sendo produzidos.

Por fim, em que pese as limitações, acredita-se que a metodologia escolhida foi adequada e alinhada às variáveis do problema, permitindo alcançar com sucesso o objetivo final desta pesquisa.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Esta parte do trabalho se destina a ambientar o leitor quanto as áreas que serão abordadas ao longo da dissertação. Os aspectos apresentados terão o foco no desenvolvimento social e econômico dos Estados de Roraima e Santa Catarina, com a finalidade de entender as facilidades de se estabelecer a interiorização de venezuelanos entre essas regiões.

3.1. ESTADO DE RORAIMA

Roraima é Estado da Federação Brasileira situado na região Norte do País. Ele abriga o ponto mais setentrional do Brasil, o monte Caburaí. Trata – se do Estado menos populoso nacional, com uma estimativa de 630 (seiscentos e trinta) mil habitantes, representando cerca de 0,3% da população brasileira.

O Estado faz fronteira com a Venezuela na sua porção norte entre as cidades de Pacaraima, no Brasil e Santa Helena de Uairén, na Venezuela, e com a Guiana ao leste. A fronteira com os venezuelanos têm sido palco de grandes migrações face a crise que aquele país vem passando.

Roraima, o estado mais setentrional do Brasil, experimentou um grande afluxo de venezuelanos imigrantes ao longo da sua fronteira em 2018. Em 7 de agosto, o governo regional solicitou que o Supremo Tribunal Federal do Brasil fechar a fronteira, e mais tarde naquele dia, o Supremo Tribunal Federal negou o pedido considerando inconstitucional. (Fronteira Brasil–Venezuela – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org) , acesso em 22 de abril de 2022.)

Esse fluxo intenso causou desequilíbrio em Roraima em vários aspectos, causando muitos impactos para a região nas áreas e saúde, segurança, trabalho, educação, mobilidade, moradia, comércio e energia.

Segundo relatório da Human Rights Watch (HRW) divulgado em 2017, o sistema de saúde público de Roraima enfrenta dificuldades há anos para atender à população local. Com a intensificação do fluxo migratório de venezuelanos em direção ao Brasil e, especificamente, em direção ao estado, em 2016, a demanda por esse tipo de serviço cresceu no estado. (Imigração venezuelana – Roraima: Evolução impactos e perspectivas, IPEA, 2021).

Na área de segurança, há uma preocupação com a chegada de pessoas de outro país ao Brasil pela fronteira com Roraima o que vem causando impactos indesejados, causando a rejeição dos imigrantes “ ...pela sociedade de uma forma

geral, por razões como língua, religião, aparência e hábitos...” (IMIGRAÇÃO VENEZUELA – RORAIMA: EVOLUÇÃO IMPACTOS E PERSPECTIVAS, IPEA, 2021).

O Estado de Roraima absorve os imigrantes e tenta dar – lhes condições de trabalho, contudo a população roraimense os tem como uma ameaça. ...Eles também são vistos como concorrentes no mercado de trabalho e como aqueles que aumentam as demandas sociais e de políticas públicas. (IMIGRAÇÃO VENEZUELA – RORAIMA: EVOLUÇÃO IMPACTOS E PERSPECTIVAS, IPEA, 2021).

Em relação a educação, a secretaria de educação de Roraima não tem um plano para absorver os imigrantes que estão em período de formação escolar. Além disso, o número de vagas nas escolas e faculdades não atendem a população local e nem os estrangeiros.

As secretarias municipais de educação ainda não desenvolveram um programa de educação que possa de fato aprofundar a integração cultural. O termo acolhimento ainda não consta nos projetos pedagógicos de escolas brasileiras, sendo que é por meio das secretarias municipais que os imigrantes têm um primeiro contato com o ambiente escolar. Ao contrário de outras áreas, como a da saúde, que já incorporaram o termo à sua atuação. (Imigração venezuelana – Roraima: Evolução impactos e perspectivas, IPEA, 2021).

No tocante a mobilidade, o Estado de Roraima vem recebendo grande fluxo de automóveis e pessoas que preocupam o Departamento de Trânsito de Roraima. Em resposta, já tramita na Câmara Municipal projeto de lei de municipalização do trânsito em convênio com a Polícia Militar e o Departamento de Trânsito de Roraima – Detran-RR (Câmara dos Deputados, 2019).

No aspecto moradia, há grande necessidade de alojar os imigrantes que chegam apenas com a roupa do corpo e alguns pertences. Nesse contexto, a demanda por moradia aumenta.

Com o incremento da quantidade da população migrante que tem se fixado em Roraima, surgiram demandas por moradia. De forma a atender esse novo contingente, o que se viu foi a reprodução continuada de vilas de apartamentos e de pequenas casas, com planta do tipo quitinete, nos centros urbanos e na periferia de cidades como Boa Vista. (Imigração venezuelana – Roraima: Evolução impactos e perspectivas, IPEA, 2021).

Contudo, o crescimento desordenado de obras de pequeno porte para construção de pequenas moradias, trazem, para o Estado de Roraima o desafio de melhorar a urbanização.

Para o comércio na região de Roraima, o impacto foi positivo, uma vez que houve o crescimento da demanda e, conseqüentemente, do consumo, aumentando o fluxo de mercadorias. Em contrapartida, há o aumento de comércios ilegais que tiram receitas dos municípios e do Estado, diminuindo a arrecadação de impostos.

A energia elétrica de Roraima é proveniente, basicamente, da Hidrelétrica de Guri situada na Venezuela. Com o aumento da população na região houve maior demanda por energia que não estão sendo atendidos, uma vez que tiveram início os episódios de “apagões” na Venezuela, impactando o sistema de fornecimento de energia de Boa Vista, causados por falhas na linha de transmissão, com origem na Central Hidroelétrica de Simón Bolívar, também conhecida como Hidroelétrica de Guri (IMIGRAÇÃO VENEZUELA – RORAIMA: EVOLUÇÃO IMPACTOS E PERSPECTIVAS, IPEA, 2021), prejudicando a população brasileira.

Desse modo, o Estado de Roraima, por ser afastado do centro político e econômico do país tem muitas dificuldades em responder aos impactos causados pela migração, desafiando o Estado Brasileiro, através do Governo Federal, em dar o suporte para melhor atender aos imigrantes que chegam diariamente pela fronteira de Pacaraima.

Nesse contexto, através da Operação Acolhida, o Governo Federal vem interiorizando os imigrantes venezuelanos nos Estados Nacionais, diminuindo a carga de demandas provenientes com a chegada desses à Roraima, bem como ajudando – lhes a se inserirem na sociedade brasileira.

3.2. ESTADO DE SANTA CATARINA

O Estado de Santa Catarina tem grande relevância na participação no cenário brasileiro.

Santa Catarina fica no centro geográfico das regiões de maior desempenho econômico do país, Sul e Sudeste, e em uma posição estratégica no Mercosul. O Estado faz fronteira com o Paraná (ao Norte), Rio Grande do Sul (ao Sul), Oceano Atlântico (Leste) e Argentina (Oeste). (Geografia - Governo do Estado de Santa Catarina (www.sc.gov.br), acesso em 23 de abril de 2022.).

O Estado se destaca com um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. Com o indicador em 0.774, em uma escala que vai de 0 a 1, Santa Catarina ficou atrás apenas do Distrito Federal (0.824) e de São Paulo (0.783) (Geografia - Governo do Estado de Santa Catarina (www.sc.gov.br) acesso em 23

de abril de 2022.).

Esse IDH se dá pela elevada capacidade econômica e social que, apesar de ter uma população pequena, mais de 6 milhões de habitantes, Santa Catarina se destaca em âmbito nacional, com representatividade de 4,2% do PIB nacional, angariando a sétima posição entre os Estados brasileiros.

A economia catarinense é bastante diversificada e está organizada em vários polos distribuídos por diferentes regiões do Estado. A diversidade de climas, paisagens e relevos estimula o desenvolvimento de inúmeras atividades, da agricultura ao turismo, atraindo investidores de segmentos distintos e permitindo que a riqueza não fique concentrada em apenas uma área.

A Grande Florianópolis destaca-se nos setores de tecnologia, turismo, serviços e construção civil. O Norte é polo tecnológico, moveleiro e metal-mecânico. O Oeste concentra atividades de produção alimentar e de móveis. O Planalto Serrano tem a indústria de papel, celulose e da madeira. O Sul destaca-se pelos segmentos do vestuário, plásticos descartáveis, carbonífero e cerâmico. No Vale do Itajaí, predomina a indústria têxtil e do vestuário, naval e de tecnologia. O turismo é outro ponto forte da economia catarinense (Economia - Governo do Estado de Santa Catarina (www.sc.gov.br) acesso em 23 de abril de 2022.).

As estruturas econômicas de Santa Catarina é propícia ao desenvolvimento e geração de empregos. A indústria conta com a FIESC (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina) que tem forte participação na geração de empregos no Estado.

Santa Catarina inicia o ano de 2022 com a abertura de 23,4 mil novas vagas formais, impulsionado principalmente pelo setor industrial, responsável pela geração de 12,8 mil novos postos de trabalho, o que representou o dobro do registrado nos Serviços (6.429), segundo setor que mais gerou empregos formais no estado. Em seguida, vem o setor da Agropecuária (3,5 mil), influenciado pela sazonalidade do calendário agrícola da maçã, e o setor da Construção com 3,4 mil novos postos de trabalho no mês de janeiro. O único setor que registrou saldo negativo foi o Comércio, ainda impactado pela sazonalidade do setor. A Indústria de transformação catarinense representou 19,7% do saldo total de empregos formais nacionais em janeiro. Ocupando a segunda colocação no comparativo entre os estados brasileiros, Santa Catarina ficou somente atrás de São Paulo, tanto em relação à Indústria Geral, como também na Indústria de transformação. (Indústria lidera a geração de empregos formais na economia catarinense | Observatório FIESC – acesso em 23 de abril de 2022).

Tal capacidade dá ao Estado de Santa Catarina as condições de receber venezuelanos que são interiorizados no Brasil, provenientes do Estado de Roraima no contexto da Operação Acolhida, permitindo – os se integrarem a sociedade brasileira em condições de não informalidade no Brasil.

O cenário é positivo para Santa Catarina, pois mantém a condição de pleno emprego, o que sustenta o crescimento da atividade econômica. O estado conta com as menores taxas de desocupação do país (4,3%), de informalidade (27,3%) e de subutilização da força de trabalho (8,6%), esse que contempla também a força de trabalho potencial e a subocupação por insuficiência de horas trabalhadas. (Imigração venezuelana – Roraima: Evolução impactos e perspectivas, IPEA, 2021).

Desse modo, e por sua capacidade econômica e pela vontade política do governo e dos municípios, o Estado de Santa Catarina foi dos escolhidos pelo Governo Federal para receber e interiorizar venezuelanos.

No Brasil, o atendimento humanitário ao deslocamento de venezuelanos foi assumido pelo Governo Federal, através da Operação Acolhida. Entretanto, é nos municípios que os refugiados e migrantes fixam residência, buscam trabalho e acessam serviços. Muitos estados e municípios desenvolveram iniciativas para uma governança local que respondam às necessidades verificadas em seus territórios. Portanto, para o sucesso da interiorização é imprescindível o envolvimento das três esferas de governo (União, Estados e Municípios) e articulação com as redes locais. A atuação dos estados e municípios é de fundamental importância para a integração socioeconômica dos refugiados e migrantes. É no território que se organiza o acesso às políticas públicas de saúde, educação, assistência social, trabalho, entre outras. (Guia de Deslocamento – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

3.3. CRISE NA VENEZUELA E MIGRAÇÃO DE VENEZUELANOS

A Venezuela vem, há anos, sofrendo com a degradação de sua economia e sua sociedade. Tal fato se deve, majoritariamente, pela mudança no regime de governo que se estabeleceu desde 1999 com o presidente Hugo Chaves e que se mantém até hoje com o atual presidente, Nicolas Maduro. Tal regime se caracteriza pelo viés socialista.

A deterioração do país trouxe série de problemas, principalmente sociais, uma vez que a população venezuelana começou a sentir os efeitos da incipiente gestão econômica, levando a inflação anual para uma média de 600% ao ano.

Nesse contexto, o poder de compra diminuiu e os venezuelanos já não conseguiam comprar itens de subsistência. O Estado, com a intenção de mitigar tal problema, passou a ser o fornecedor de produtos de cestas básicas, porém a demanda populacional elevada não era suprida pelas intervenções estatais venezuelanas.

Os venezuelanos passaram a procurar alternativas para mitigar tal condição de desabastecimento, sendo uma delas, a migração para outros países, buscando conseguir novas oportunidades e melhores condições de sobrevivência. O Brasil foi um desses locais escolhidos por aqueles que desejavam deixar seus lares e prosseguir com suas vidas.

Embora as dificuldades, tanto sociais quanto econômicas, que a Venezuela enfrenta sejam de âmbito doméstico, há implicações para todo o continente, e, especialmente, para países que compartilham fronteira com essa nação. Em 2018, durante seu discurso de posse, a alta comissária para os direitos humanos na Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu que “Aproximadamente 2,3 milhões de pessoas haviam abandonado o país até 1º de julho – cerca de sete por cento da população total (...) Esta é uma corrente migratória que se acelera”. A alta comissária terminou seu discurso afirmando que cada vez mais venezuelanos entravam em países como Equador, Colômbia e Brasil, e que “movimentos transfronteiriços dessa magnitude constituem feitos sem precedentes na história recente do continente americano ao mesmo tempo em que aumentaram as vulnerabilidades daqueles que migram”, aí incluídos idosos, gestantes, crianças, entre outros grupos (Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, 2018). (Imigração venezuelana – Roraima: Evolução impactos e perspectivas, IPEA, 2021).

Os venezuelanos chegam, majoritariamente, ao Brasil pelo Estado de Roraima, onde chegam, na grande maioria, a pé carregando seus pertences pessoais. Além disso, trazem a esperança de recomeçar a vida em território brasileiro.

No Brasil, a porta de entrada com maior fluxo das pessoas é o estado de Roraima, no extremo norte do país, onde houve a intensificação do fluxo de pessoas chegando na fronteira e o aumento significativo de venezuelanas e venezuelanos registrados. De acordo com dados oficiais, o posto de fronteira da Polícia Federal, em Pacaraima-RR atendeu em média 500 a 600 pessoas por dia em 2019, totalizando mais de 30 mil pessoas atendidas naquele ano. Aumento expressivo quando comparado com as cerca de 800 pessoas atendidas em todo o ano de 2015. Em novembro de 2020, permaneciam no Brasil mais de 264 mil pessoas refugiadas e migrantes de nacionalidade venezuelana. (Deslocamento Voluntário de refugiados e Migrantes, 2021).

A crise venezuelana ocasionou o fechamento de suas fronteiras com Brasil e a Colômbia. Tal medida adotada pelo presidente Maduro teria a justificativa de evitar o contrabando de combustível, diminuição da rede de tráfico de pessoas, transporte ilegal de armamento e o açambarcamento de divisas.

Em 13 de dezembro de 2016, o presidente da Venezuela ordenou novamente o fechamento das fronteiras, não somente com a Colômbia, mas também com o Brasil. Novamente a justificativa foi combater as máfias do contrabando e açambarcamento de bolívars

por cambistas. A fronteira com o Brasil só foi reaberta em 6 de janeiro de 2017. (IMIGRAÇÃO VENEZUELA – RORAIMA: EVOLUÇÃO IMPACTOS E PERSPECTIVAS, IPEA, 2021).

PAÍS	Data de fechamento da fronteira	MUNICÍPIOS	Data de reabertura da fronteira
COLÔMBIA	19/8/2015	Bolívar, Pedro María Ureña, Junín, Libertad, Independencia e Rafael Urdaneta	10/7/2017
		Ayacucho, García de Hevia, Lobatera e Panamericano	
		Guajira, Mara, Almirante Padilla, Jesús Enrique Lossada, Rosario de Perijá, La Cañada de Urdaneta, Machiques de Perijá, Jesús María Semprún, Catatumbo, Colón, Páez, Rómulo Gallegos e Pedro Camejo	
BRASIL	13/12/2016	Pacaraima	6/1/2017
	21/2/2019	Pacaraima	10/5/2019

Quadro 1: Fechamento e Abertura das Fronteiras da Venezuela com Brasil e Colômbia
 Fonte: IMIGRAÇÃO VENEZUELA – RORAIMA: EVOLUÇÃO IMPACTOS E PERSPECTIVAS, IPEA, 2021

Cabe destacar que, mesmo com o fechamento das fronteiras o número de migrantes aumentava, uma vez que a busca por melhores condições de vida é a prioridade daqueles necessitados.

Em um primeiro momento, o fluxo predominante era pendular, no qual as pessoas cruzavam a fronteira com o Brasil em busca de produtos e serviços em decorrência da escassez na Venezuela. Já em um segundo momento, a crise econômica venezuelana impactou diretamente esse tipo de mobilidade, em virtude do já salientado declínio do poder de compra desses migrantes pendulares em decorrência da forte e constante desvalorização do Bolívar Venezuelano (moeda da Venezuela). A partir de 2016, com esse quadro, nota-se o significativo aumento da fixação dessas pessoas no território brasileiro, principalmente em Roraima, estado em que se localiza a maior parte da fronteira entre os dois países e onde se encontra a estrada que é a principal ligação entre os dois territórios. Desde 2016, o número de chegadas vem aumentando, assim como o saldo de pessoas que permanecem no Brasil ou saem deste para outras localidades que não a fronteira entre Brasil e Venezuela (IMIGRAÇÃO VENEZUELA – RORAIMA: EVOLUÇÃO IMPACTOS E PERSPECTIVAS, IPEA, 2021).

O Brasil, preocupado com a escalada dessa crise e quantidade de chegadas de venezuelanos em sua fronteira, iniciou sua resposta para minimizar os impactos desse evento em seu território e garantindo o direito natural a vida para os refugiados. O Direito Natural é espontâneo, pois, originado da própria natureza social do homem, é revelado pela conjugação da experiência e razão e é constituído por um conjunto de princípios, e não de regras. (SILVA, 2021).

O expressivo quantitativo de chegadas ao território brasileiro resultaria, por si só, em dificuldades na recepção e posterior integração dessas pessoas oriundas da Venezuela. O fato da principal localidade de entrada desses refugiados e imigrantes se dar em um estado com uma população pequena e pouco dotado de serviços e indústria acaba afetando de forma significativa as possibilidades de inserção laboral e empreendedorismo, limitando os potenciais de crescimento que esse fluxo oferece. (A ECONOMIA DE RORAIMA E O FLUXO DE VENEZUELANOS, 2020).

Nesse contexto, o BRASIL desencadeou uma série de ações para diminuir os efeitos dessa crise migratória proveniente da crise venezuelana. Cabe destacar que, uma dessas ações foi a de iniciar o acolhimento desses migrantes e sua inserção e interiorização na sociedade brasileira. Além disso, a legislação migratória foi revista e atualizada o que levou a escrituração da Lei de Imigração nº 13.445 de 24 de Maio de 2017.

Nesse ínterim, o governo brasileiro desencadeou, outra importante ação, a Operação Acolhida com grande participação do componente militar, incluindo a participação do Exército Brasileiro, Marinha do Brasil e Aeronáutica. Além da participação de órgãos de segurança pública com Polícia Militar, Polícia Federal, Bombeiros e Polícia Rodoviária Federal.

Dentre as ações da Operação Acolhida, vale destacar o processo de interiorização dos venezuelanos presentes no estado de Roraima. A partir da coordenação do Ministério da Defesa, através da Operação Acolhida, o governo federal, promove o traslado dos refugiados e imigrantes para outros municípios do país, com o apoio de agências das Nações Unidas, de governos estaduais e municipais e de parceiros da sociedade civil (OIM, 2018). Simões (2017), através de pesquisa realizada junto aos refugiados e imigrantes, já haviam apontado o interesse da maior parcela dos venezuelanos em se interiorizar. (A economia de Roraima e o fluxo de venezuelanos, 2020).

3.4. CONCLUSÃO PARCIAL

As áreas de Roraima e Santa Catarina se contrastam em termos de desenvolvimento econômico e social. O Estado de Santa Catarina tem muito boas condições de interiorizar os migrantes venezuelanos que adentram por Pacaraima – RR, bem como inseri-los na sociedade brasileira.

Tal fato é favorável pelas condições de empregabilidade, desenvolvimento e oportunidades que a sociedade catarinense pode oferecer a esses refugiados que buscam vida nova no Brasil.

Os refugiados venezuelanos buscam as fronteiras do Brasil e Colômbia para tentar sair da condição de sobrevivência em que vivem em seu país. Contudo, o governo venezuelano já determinou o fechamento dessas fronteiras para evitar contrabando e tráfico de pessoas. Em contrapartida, a migração não parou por conta desse ação do governo de Nicolás Maduro.

O elevado fluxo de refugiados que chegam ao Brasil exigiu uma resposta do governo nacional para mitigar os seus impactos e, principalmente, inserir e interiorizar os venezuelanos à sociedade brasileira.

Nesse contexto, foram adotadas ações como a criação da Lei de Migração nº 13.445 de 24 de Maio de 2017 e o desencadeamento da Operação Acolhida, com grande participação do componente militar brasileiro, visando atender as necessidades do Estado do Brasil e dos refugiados venezuelanos.

4. OPERAÇÃO DE AJUDA HUMANITÁRIA

A Operação Ajuda Humanitária consiste em reduzir os efeitos de desastres naturais ou acidentes provocados pelo homem, que representem séria ameaça à vida ou resultem em extenso dano ou perda de propriedade, e para prestar assistência cívico-social. (MD 35_G01, GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS, 5ª Ed, 2015).

Nesse contexto, através da Operação Acolhida, o Brasil realiza uma Ação de Ajuda Humanitária para apoiar os venezuelanos que se refugiam no território nacional.

AÇÃO HUMANITÁRIA - Ação que se desenvolve por meio de contingente de forças navais, terrestres e aéreas, proporcionadas por distinto Estado ou por Estados membros da Organização das Nações Unidas ou de qualquer outro organismo internacional (regional ou mundial) de que o Brasil seja partícipe, para a urgente prestação de socorro de natureza diversa, a nacionais de país atingido pelos efeitos de catástrofes naturais, ou decorrentes da devastação de guerra entre nações litigantes, tudo com o objetivo de proteger, amparar e oferecer bem-estar às populações vitimadas, respeitado o princípio da não-intervenção. (MD 35_G01, GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS, 5ª Ed, 2015).

Este capítulo aborda a Operação Acolhida, ação do Brasil em resposta a intensa migração venezuelana que adentra ao país na fronteira com o Estado de Boa Vista. Além disso, será dado foco maior na fase de sua interiorização da respectiva operação.

4.1 OPERAÇÃO ACOLHIDA **Error: Reference source not found**

A Operação Acolhida é uma ação humanitária dentro do contexto das Operações Humanitárias. Ela foi a resposta dada pelo governo federal face a crise venezuelana que ocasionou grande número de refugiados que se deslocaram de seu país para a fronteira do Brasil. De acordo com o site da UNDOC (*United Nations Office on Drugs and Crimes – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes*) da Organização das Nações Unidas, cerca de 265, mil venezuelanos já vivem no Brasil, de forma regular, e mais de 610 mil já entraram no país.

A Operação Acolhida, coordenada pelo Governo Federal, conta com a parceria das agências das Nações Unidas, organizações da sociedade civil, estados e municípios e iniciativa privada. Foi criada pela Lei nº 13.684, de 2018, que dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise

humanitária e institui o Comitê Federal de Assistência Emergencial, regulamentado pelo Decreto nº 9.970, de 14 de agosto de 2019, do qual participam 11 Ministérios. Sob a coordenação da Casa Civil da Presidência da República, o Comitê Federal é a principal instância deliberativa, responsável por definir diretrizes e ações no âmbito da assistência emergencial aos imigrantes. Definiu que o Ministério da Defesa realizasse a coordenação operacional nos estados de Roraima e no Amazonas e suas competências estão definidas no Decreto nº 9.970 de 2019 (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

A operação ocorre num ambiente interagências que a classifica, também, como uma Operação Interagências.

OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS - Interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos. O mesmo que OPERAÇÕES EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS. (MD 35_G01, GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS, 5ª Ed, 2015).

A Operação Acolhida foi criada pelo Governo Federal que a coordena e executa as ações necessárias para seu bom andamento. Além disso, tem a ajuda de muitos atores internos e externos, criando, assim, uma grande Força Tarefa Humanitária para fazer frente a esse grande desafio.

Uma grande força-tarefa humanitária executada e coordenada pelo Governo Federal com o apoio de entes federativos, agências da ONU, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e entidades privadas, totalizando mais de 100 parceiros, a Operação oferece assistência emergencial aos refugiados e migrantes venezuelanos que entram no Brasil pela fronteira com Roraima (Sobre a Operação Acolhida — Português (Brasil) (www.gov.br) – acesso em 12/06/2022 às 08:25).

Os atores participantes trabalham de maneira integrada, sendo eles de servidores federais, militares, profissionais de organismos internacionais e entidades da sociedade civil, somando esforços sinérgicos para obter os melhores resultados e proporcionar dignidade aos migrantes. Para tanto, montaram suas estruturas de recepção dos refugiados, locais de cadastramento e locais de triagem de saúde no Estado de Roraima nas cidades de Pacaraima e Boa Vista.

As seguintes estruturas da Operação Acolhida estão desdobradas em Pacaraima, onde diversos órgãos trabalham em total sinergia (Forças Armadas, Ministério da Cidadania; Polícia Federal; Receita Federal; Defensoria Pública da União (DPU); Tribunal de Justiça de Roraima; Organização Internacional para as Migrações (OIM); Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA); Comitê Internacional da Cruz

Vermelha) (Sobre a Operação Acolhida — Português (Brasil) (www.gov.br) – acesso em 12/06/2022 às 08:25).

A atuação dos parceiros é facilitada graças a assessoria de quatro subcomitês que organizam e planejam as ações da operação.

Para melhor organizar a gestão, o Comitê Federal conta com assessoria de quatro Subcomitês Federais que discutem e organizam o planejamento e a avaliação das estratégias e ações da Operação Acolhida por eixo da Operação (Decreto nº 9.970, de 14 de agosto de 2019)(GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

O Subcomitê Federal para Recepção e Triagem dos Imigrantes:

Coordenado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, conta com a participação de nove ministérios: Ministério da Justiça e Segurança Pública; Ministério da Defesa; Ministério das Relações Exteriores; Ministério da Economia; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério da Cidadania; Ministério da Saúde; Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; e Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. É responsável pela coordenação das ações e serviços ofertados na fronteira, tais como identificação, regularização migratória, imunização, atendimento social, fiscalização e controle aduaneiro, vigilância sanitária (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

O Subcomitê Federal para acolhimento:

Coordenado pelo Ministério da Cidadania, tem a participação de seis ministérios: Ministério da Cidadania; Ministério da Defesa; Ministério da Justiça e Segurança Pública; Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. É responsável por organizar a gestão dos serviços de acolhimento em abrigos e centros transitórios sob a competência do Governo Federal no estado de Roraima e em outros entes federativos participantes da interiorização (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

O Subcomitê Federal para Ações de Saúde aos Imigrantes:

Coordenado pelo Ministério da Saúde, conta com a participação de dois ministérios: Ministério da Saúde e Ministério da Defesa. É responsável por coordenar as iniciativas para imunização e controle de surtos e epidemias, além das ações relativas ao cuidado em saúde dos refugiados e migrantes que se encontram no estado de Roraima (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

O Subcomitê Federal para Interiorização dos Imigrantes:

Coordenado pelo Ministério da Cidadania, tem a participação de sete ministérios: Ministério da Cidadania; Ministério da Justiça e Segurança Pública; Ministério da Defesa; Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos; Ministério da Saúde; Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Economia. É responsável por estabelecer diretrizes e procedimentos para a interiorização dos refugiados e migrantes que se encontram nos estados de Roraima e

do Amazonas, além da integração socioeconômica dos mesmos. Nas ausências e impedimentos, o Coordenador do Subcomitê Federal para Interiorização deverá ser substituído pelo membro titular do Ministério da Justiça e Segurança Pública (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Cada ministério é responsável por propor ações e executá-las dentro de suas atribuições e competências. Os Ministérios participantes e as principais agências são:

Casa Civil da Presidência da República:

Responsável por coordenar a Operação Acolhida, presidindo o Comitê Federal de Assistência Emergencial, assim como exercer as ações de Secretaria Executiva e realizar as articulações políticas necessárias para garantir o bom andamento da Operação Acolhida (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Ministério da Cidadania:

Coordena dois Subcomitês Federais: Acolhimento e Interiorização. É responsável pela política nacional de assistência social do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), inclusive os serviços de acolhimento para adultos e famílias que são implementadas pelos estados e municípios. Em Roraima, em razão da emergência humanitária e federalização das ações, em 2018, assinou um Acordo de Cooperação com o ACNUR para implementação da gestão dos abrigos e desenvolvimento de ações de apoio aos venezuelanos, tanto na recepção e triagem, no âmbito dos abrigos em parceria com o Ministério da Defesa, por meio da Força Tarefa Logística Humanitária como aos estados e municípios que os acolhem. Assinou, em 2021, um Acordo de Cooperação Técnica com a Organização Internacional para as Migrações – OIM, que visa em particular o atendimento socioassistencial, acolhimento, interiorização e integração socioeconômica dos venezuelanos. Monitora os abrigos de destino na interiorização e casas de passagens em parceria com as secretarias de assistência social locais. É ator-chave na sensibilização e articulação com municípios para a recepção e acolhimento de refugiados e migrantes venezuelanos pela Estratégia de Interiorização (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Ministério da Defesa:

tem atuação transversal na Operação Acolhida, oferecendo suporte logístico a todas as ações, desde o ordenamento da fronteira, abrigamento e interiorização. Conta com o apoio de militares das três Forças Armadas – Exército, Marinha e Aeronáutica. No apoio a Estratégia de Interiorização, disponibiliza militares em cada cidade sede das 12 regiões militares do Exército Brasileiro, compondo os Núcleos Regionais de Interiorização - NURINs que apoiam a logística de desembarque até os destinos finais, em articulação com as redes locais. Os NURINs em conjunto com a rede de organizações da sociedade civil, governos locais e Organizações Internacionais são ainda responsáveis pelo suporte à integração local dos venezuelanos no pós-interiorização (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Ministério da Justiça de Segurança Pública:

Coordena o Subcomitê Federal de Recepção, Identificação e Triagem. É responsável pela política nacional de migração, refúgio e apatridia, formulando e apoiando a implantação de ações e políticas públicas para promoção dos direitos e da integração social e laboral de migrantes, solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e pessoas refugiadas no Brasil. Além do controle e regularização migratórios documental, por meio da Polícia Federal, que conta com o apoio da OIM e ACNUR, também é responsável pela análise das solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, por meio do Comitê Nacional para os Refugiados – CONARE (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Ministério da Educação:

Responsável pela elaboração e execução da Política Nacional de Educação (PNE). Todo o sistema educacional brasileiro, desde a educação infantil até profissional, tecnológica e universitário, está sob responsabilidade deste ministério. Apoiar o Subcomitê Federal para Interiorização por meio a articulação com a Rede de Educação dos estados e municípios para promoção e organização de iniciativas relativas à inclusão educacional de refugiados e migrantes. Essas ações contam com o apoio do UNICEF e UNESCO (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Ministério da Saúde:

Coordena o Subcomitê Federal de Saúde, É responsável pela Política Nacional de Saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS). É função do ministério dispor de condições para a proteção e recuperação da saúde da população, reduzindo as enfermidades, controlando as doenças endêmicas e parasitárias e melhorando a vigilância à saúde, dando, assim, mais qualidade de vida a população. Presta assistência técnica e financeira aos estados e municípios. Realiza articulação com gestores estaduais e municipais de saúde. para garantir uma resposta adequada para o cuidado em saúde. Conta com o apoio de ACNUR, OIM, OPAS e UNICEF e apoia os Subcomitês para Acolhimento e o para Interiorização no âmbito da Operação Acolhida e junto aos estados e municípios (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Ministério da Economia:

Responsável pelas políticas de inclusão no mercado de trabalho, pela fiscalização e segurança e saúde nos ambientes de trabalho, em conjunto com o Ministério da Cidadania, além da emissão da carteira de trabalho para refugiados e imigrantes. Apoiar o Subcomitê Federal para Interiorização na averiguação de empresas com possíveis históricos de trabalho análogo ao escravo quando da interiorização pela modalidade Vaga de Emprego Sinalizada (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos:

Responsável por formular políticas e diretrizes para promover e defesa dos direitos de cidadania de populações vulneráveis e minorias. Atua principalmente na proteção e defesa dos mais vulneráveis como crianças e adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoas com deficiência, refugiados e migrantes, entre outros (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Ministério das Relações Exteriores:

Responsável por assessorar o Presidente da República na formulação e execução da política externa brasileira. É também o MRE responsável por estabelecer e manter relações diplomáticas com outros países e organismos internacionais (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR):

Apoia os interessados no processo de solicitação de refúgio, apoia o Ministério da Cidadania na gestão dos abrigos e atendimentos socioassistenciais em Roraima e na gestão do Alojamento de Trânsito em Manaus, além de abrigos e Casas de Passagem nas cidades de destino da interiorização. É responsável pelo apoio ao Subcomitê Federal para Interiorização na implementação da estratégia de interiorização na modalidade institucional, atuando ainda em outras modalidades como a Vaga de Emprego Sinalizada e ainda em todas as situações que envolvem casos com riscos maiores de proteção. Apoia uma rede de entidades da sociedade civil que atuam na gestão de abrigos da interiorização e no apoio aos refugiados e migrantes, incluindo pessoas venezuelanas para emissão de documentação, qualificação profissional, curso de português, busca de recolocação no mercado de trabalho, sensibilização de empresas, apoio social dentre outras ações (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Organização Internacional para as Migrações (OIM):

É responsável pela operacionalização do processo de interiorização, no apoio aos Subcomitê Federal para Interiorização, desde a identificação, preparação dos refugiados e migrantes a serem interiorizados, deslocamento e recepção nas cidades de destino. Financia entidades da sociedade civil que atuam na gestão de abrigos da interiorização e no apoio aos imigrantes para qualificação profissional, curso de línguas, busca de recolocação no mundo de trabalho, dentre outros. Apoia a Polícia Federal no processo de solicitação de residência temporária. E apoia o Subcomitê Federal de Saúde no atendimento básico de saúde dos refugiados e migrantes em Roraima. Apoia os refugiados e migrantes em situação de rua e nas ocupações espontâneas com a distribuição de kits de higiene e limpeza, alimentação, entre outros (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

O Fundo da População das Nações Unidas (UNFPA):

Mantém a assistência prioritária para as pessoas a serem interiorizadas, em especial as mulheres e meninas em idade reprodutiva que deverão viajar orientadas e, de preferência, já detentoras dos métodos contraceptivos de sua escolha. Também

fornece informações estratégicas de serviços de saúde cuidando para que as gestantes não deixem as cidades sem que seu pré-natal esteja em curso e exames básicos estejam feitos. Da mesma maneira as pessoas LGBTQI são informadas de seu direito a saúde integral. Essas ações prévias facilitam as atividades da interiorização, pois asseguram que estes grupos de pessoas que são afeitos ao mandato do UNFPA estejam melhor orientadas e orientados e tenham instrumentos para adaptação mais rápida e tranquila nos lugares onde vão construir sua nova vida (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

O Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF):

Em parceria com a AVSI Brasil, é responsável por identificar e avaliar casos de reunificação familiar de crianças e adolescentes; Realiza a escuta qualificada e preenchimento do Formulário para Análise e Proteção (DPU) com crianças separadas ou indocumentadas para Estratégia de Interiorização; orienta e agenda audiências de processo de termo de guarda realizadas no PITRIG em parceria com VIJ/TJRR e DPE; as equipes em conjunto realizam análise dos casos de proteção que envolvam crianças acompanhadas apenas por um dos responsáveis legais e que estejam sob análise da equipe da OIM; busca garantir o apoio financeiro (CBI) e acompanhamento de crianças desacompanhadas que estejam participando da modalidade de reunificação familiar e, garantir que as crianças interiorizadas possam se matricular nas escolas das cidades de destino (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Organização das Nações Unidas para Mulheres (ONU Mulheres):

Apoia a interiorização em estruturas, divididas em três eixos: 1. Desenvolvimento de capacidades, 2. Suporte às mulheres refugiadas e migrantes para a interiorização, 3. Sensibilização e engajamento do setor privado. Com o objetivo de desenvolver capacidades, a agência oferece assistência técnica, capacitações e treinamentos para que as organizações participantes da interiorização incorporem as necessidades e demandas das mulheres refugiadas e migrantes em todas as iniciativas. Para que elas estejam preparadas para o processo socioeconômico no pós interiorização, oferece cursos de desenvolvimento profissional, auxílio financeiro para mulheres e grupos de suporte, onde as participantes compartilham expectativas e experiências. Recebem informações sobre mecanismos de proteção à violência, políticas de assistência social, entre outros temas relevantes. O envolvimento do setor privado para a efetiva integração socioeconômica. Por esse motivo, a ONU Mulheres atua com ações de sensibilização de empresas para a incorporação de políticas sensíveis às necessidades, assim como para o aumento de ofertas de trabalho (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

4.1.1 Fases da Operação Acolhida

A operação se divide em 3 (três) fases que norteiam o planejamento e a execução das ações.

A primeira é a fase do ordenamento da fronteira (grifo nosso). Essa fase está ligada aos aspectos de recepção dos refugiados que chegam a fronteira com o Brasil, ordenando suas chegadas e dando – lhes as primeiras assistências como, Recepção, identificação, fiscalização sanitária, imunização, regularização migratória e triagem dos refugiados e migrantes a partir da entrada no país na cidade de Pacaraima/RR, conforme se vê no guia de interiorização de 2021.

Desse modo, existe uma estrutura que visa regular essa fase e bem receber os venezuelanos, a seguir representada:

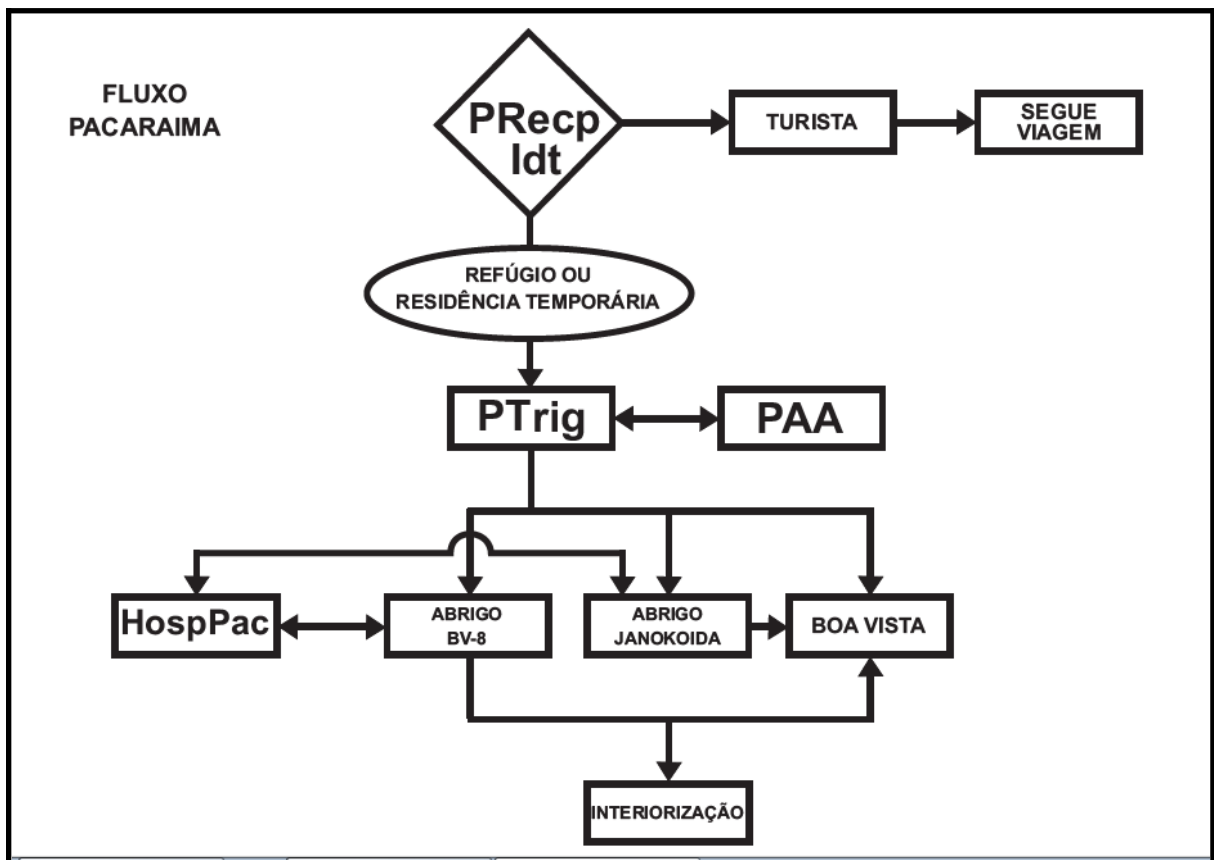


Figura 01: Estrutura de Recepção
Fonte: Compêndio N° 001/2019 – COTER

Legenda:

- PRecp e Idt – posto de recepção e identificação
- P Trig – posto de triagem
- PAA – posto de atendimento avançado
- HospPac – Hospital de Pacaraima

A segunda fase é a do acolhimento (grifo nosso) que consiste em abrigar aos migrantes dando-lhes condições de moradia, alimentação e assistência médica. Isso fica evidente no Guia de Interiorização de 2021: essa fase consiste no abrigamento dos refugiados e migrantes oriundos da crise humanitária na Venezuela, em situação de vulnerabilidade, com a provisão de refeições, estrutura

de higiene pessoal, atividades de orientação, formação e lazer, assim como o atendimento básico de saúde.

Desse modo, existem 9 (nove) abrigos construídos que recebem diferentes perfis de migrantes. Cabe destacar que desses nove, dois são destinados ao público indígena que se refugia no Brasil, são eles: os abrigos Janokoida e Jardim Floresta.

A figura abaixo representa o perfil dos abrigos existentes em Roraima.

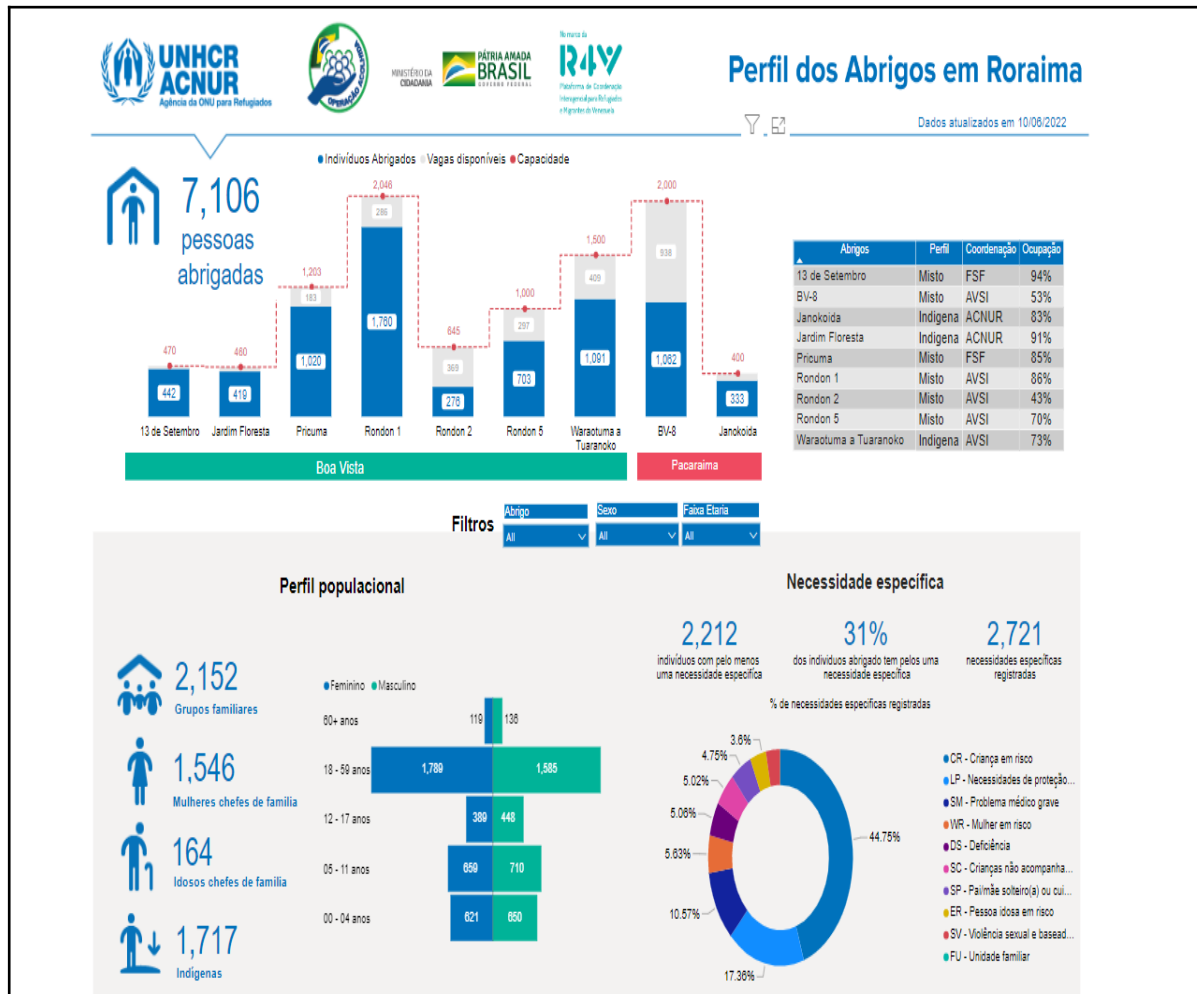


Figura 2: Perfil dos Abrigos em Roraima.

Fonte: Sobre a Operação Acolhida — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso em 12/06/2022.

A **terceira fase é a da interiorização (grifo nosso)** que tem como objetivo alocar os venezuelanos cadastrados e regularizados no mercado de trabalho nacional. Ademais, esses migrantes também buscam se juntar a família e iniciar vida nova, tentando esquecer a crise que seu país vem sofrendo.

A Estratégia de Interiorização consiste no deslocamento voluntário, seguro, ordenado de refugiados e migrantes oriundos da Venezuela, em situação de vulnerabilidade, localizados nos estados de Roraima e do Amazonas para outras cidades do Brasil. Seu objetivo é permitir que as pessoas beneficiadas tenham melhores opções de inserção

no mercado de trabalho, acesso a serviços públicos e inclusão em redes de acolhimento nos estados e municípios de destino, ampliando assim suas possibilidades de integração social, econômica e cultural. Ao mesmo tempo, o deslocamento voluntário de parte da população refugiada e migrante de ambos os estados permitem reduzir a pressão sobre os serviços públicos atualmente existente em Roraima, principalmente (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Nessa guiza, o público-alvo é o seguinte:

Refugiados e migrantes oriundos da Venezuela, que se encontram em Roraima e no Amazonas, e que desejem se deslocar para outros municípios do Brasil, mas não possuam condições de realizar esse procedimento por meios próprios. Dentro desse grupo específico, pessoas em situação de maior vulnerabilidade social têm prioridade no acesso à estratégia. A interiorização foi desenhada para atender prioritariamente àqueles refugiados e migrantes que estão nos abrigos federais em Roraima, em razão de sua evidente situação de vulnerabilidade social. Não obstante, são também beneficiadas pessoas que vivem em casas alugadas ou nas ruas, em condições muito precárias ou dependentes de doações e apoio da sociedade civil. Além disso, grupos com necessidades específicas de proteção, como famílias com crianças, pessoas idosas, pessoas com deficiência, mulheres e pessoas LGBTI, também recebem atenção prioritária ou específica no processo de seleção para estratégia (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

O principal ator da interiorização é o Subcomitê Federal para Interiorização, cujas competências estão descritas abaixo:

I. Estabelecer diretrizes e procedimentos para a interiorização dos imigrantes que se encontram nos estados de Roraima e do Amazonas; II. Apoiar a Organização das Nações Unidas na elaboração, na manutenção e na atualização de cadastro dos imigrantes; III. Articular com as unidades federativas a disponibilização de vagas de acolhimento provisório, mediante integração da rede de políticas públicas estaduais e locais; IV. Manter cadastro atualizado de vagas de abrigamento no País; V. Identificar os imigrantes a serem interiorizados; VI. Elaborar e emitir orientações relativas à interiorização; VII. Realizar o acompanhamento dos imigrantes interiorizados; VIII. Elaborar estratégias de inserção social nos municípios de destino dos imigrantes; IX. Articular oferta de qualificação profissional dos imigrantes interiorizados; X. Articular o atendimento de saúde dos imigrantes para interiorização (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Para a execução dessa fase o Governo Federal, através do Ministério da Defesa, criou a Força Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum).

A FT Log Hum é organizada em subdivisões, conforme as funções específicas desempenhadas na operação, como pessoal, inteligência, logística e saúde, contando ainda com uma célula especializada para assuntos da interiorização. Ela é responsável por realizar diversas atividades no marco da Estratégia de Interiorização, seguindo fluxos e procedimentos aprovados e atua em estreita

articulação com o Subcomitê Federal para Interiorização e parceiros, que incluem, por exemplo: I. Cadastro dos beneficiários interessados em serem interiorizados; II. Montagem e revisão de processos documentais; III. Busca ativa de oportunidades de emprego e intermediação laboral; IV. Avaliação médica pré-embarque; V. Definição de modais de transporte; VI. Gestão da demanda logística para o deslocamento; VII. Apoio no embarque e durante o deslocamento (Escort); VIII. Coordenação com as organizações militares e civis para recepção dos beneficiários nas cidades de destino, por meio dos Núcleos Regionais de Interiorização-NURINs (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Os Estados e Municípios colaboram nesse processo de interiorização, pois

É nos municípios que os refugiados e migrantes fixam residência, buscam trabalho e acessam serviços. Muitos estados e municípios desenvolveram iniciativas para uma governança local que respondam às necessidades verificadas em seus territórios. Portanto, para o sucesso da interiorização é imprescindível o envolvimento das três esferas de governo (União, Estados e Municípios) e articulação com as redes locais. A atuação dos estados e municípios é de fundamental importância para a integração socioeconômica dos refugiados e migrantes. É no território que se organiza o acesso às políticas públicas de saúde, educação, assistência social, trabalho, entre outras (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Nesse contexto, os interiorizados se agregam à sociedade brasileira por meio de diferentes modalidades: a institucional, a de reunificação familiar, de reunião social e a de vaga de emprego sinalizadas.

A institucional:

Consiste no deslocamento de beneficiários dos abrigos emergenciais em Roraima para abrigos da Interiorização, geridos pelo poder público ou pela sociedade civil, em cidades de destino selecionadas. Por isso, também conhecida como modalidade abrigo - abrigo. As pessoas podem permanecer, em geral, por até três meses nesses abrigos e são apoiadas com ações e atividades para facilitar sua inclusão socioeconômica na cidade de destino. A identificação dos beneficiários é feita conforme a disponibilidade de vagas e os perfis indicados pelos abrigos receptores, além de avaliação dos serviços públicos disponíveis na localidade, sempre atentos às necessidades de proteção das pessoas acolhidas (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

A modalidade de reunificação familiar, conforme o Guia de Deslocamento – Estratégia de Interiorização (2021), Consiste no deslocamento para promover o reencontro entre beneficiários e seus familiares que já residam regularmente em outra cidade do Brasil e estejam dispostos e tenham condições de oferecer apoio e moradia.

A reunião social:

Consiste no deslocamento de beneficiários para unir-se a indivíduos com quem possuam vínculo de amizade ou afetividade, ou a familiares cujo vínculo não possa ser comprovado por meio de documentação. A pessoa receptora deverá ser maior de 21 anos e demonstrar ter renda mensal compatível, que permita o seu sustento e do acolhido. Além disso, não poderá receber grupos familiares com mais de sete pessoas, exceto em casos aprovados pelo Subcomitê Federal para Interiorização (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

A modalidade de vagas de emprego sinalizadas:

Consiste no deslocamento de beneficiários que receberam sinalização de oportunidade laboral em outras regiões do Brasil. Os beneficiários poderão ser selecionados por meio de intermediação laboral promovida pela Célula de Interiorização da FT Log Hum, bem como por empresas, organizações da sociedade civil e demais instituições parceiras (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

A interiorização possui 3 (passos), o pré – deslocamento, o deslocamento e o pós – deslocamento.

O pré – deslocamento, segundo o Guia de Interiorização (2021), engloba atividades que são fundamentais para a operacionalização da interiorização, pois, graças a elas, os atores envolvidos podem garantir que os requisitos e procedimentos específicos de cada modalidade estão sendo cumpridos. As atividades desta fase permitem que os beneficiários viajem informados, de forma segura e digna.



Figura 3 – Modal de transporte para o pré – deslocamento.

Fonte: GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021.

O deslocamento, segundo o Guia de Interiorização, é operacionalizado através de diferentes modais de transporte aéreo e terrestre, como indicado acima no tópico 1.4, realizados pela FT Log Hum, OIM e, em outros casos, por organizações da sociedade civil. O transporte é sempre realizado “de porta a porta”, com o acompanhamento dos beneficiários desde o processo de embarque até à chegada no abrigo de destino ou ao local em que seus receptores farão a acolhida.

O pós – deslocamento dos beneficiários nos locais de destino e sua acolhida por parte das entidades ou pessoas receptoras. Inicia-se a fase vinculada a integração local da Estratégia de Interiorização, na qual os atores da Operação Acolhida desempenham um papel essencial no apoio à integração social, econômica e cultural de refugiados e migrantes nas cidades para onde foram deslocados.

Nesse contexto do pós – deslocamento, os Núcleos Regionais de Interiorização (NURIN) tem papel fundamental,

1. Fortalecer a inserção socioeconômica dos refugiados e migrantes beneficiários da estratégia de interiorização;
2. Promover o intercâmbio contínuo de conhecimentos, experiências e informações técnicas entre as Partes, de modo a: a) Estruturar conhecimento capaz de orientar e sensibilizar os municípios para recepção de refugiados e migrantes oriundos da Venezuela; e b) Identificar e endereçar soluções aos problemas decorrentes da interiorização;
3. Promover estreita articulação entre governos locais, instituições da sociedade civil e empresas, mediante observância das diretrizes estabelecidas pelo Subcomitê Federal para Interiorização.
4. Apoiar o monitoramento dos beneficiários após a interiorização em articulação com a rede de organizações da sociedade civil e governos locais.
5. Mapear oportunidades de capacitação e oportunidades de abrigamento;
6. Mapear oportunidade de emprego e articular com o setor privado a oferta de vagas para a interiorização;
7. Acompanhar casos de suspeita ou confirmação de COVID entre os beneficiários

(GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Nesse ínterim, o 5ª Região Militar, sediada em Curitiba – PR, atua com o 5º NURIN, englobando as atividades de interiorização dos Estados do Paraná e Santa Catarina, que já receberam juntos cerca de 14mil venezuelanos interiorizados.

Com base na estratégia de implementação dos NURIN's, se faz necessário a participação dos diversos atores que estão na Operação Acolhida. As atividades serão implementadas conjuntamente, de maneira coordenada e em comum acordo, por governos locais, agências da ONU e membros da sociedade civil, de modo a se atuar de forma mais eficiente na preparação, proteção e integração local dos refugiados e migrantes que estão participando da estratégia de interiorização, em suas diferentes modalidades (GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021).

Os NURIN estão distribuídos pelo Brasil conforme segue a figura abaixo que trata da atuação desses:

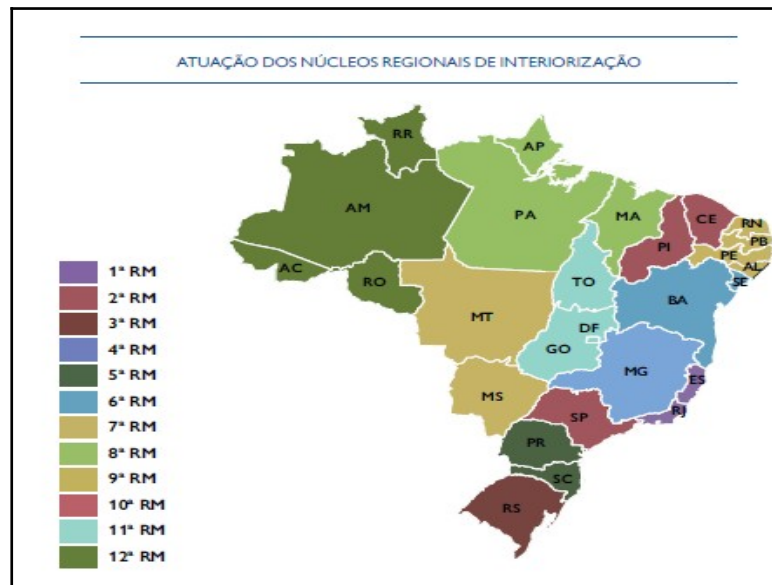


Figura 4

Atuação dos Núcleos Regionais de Interiorização

Fonte: GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021.

O Brasil já interiorizou cerca de 50 (cinquenta) mil venezuelanos até o março de 2021. O número é expressivo e, no geral, a região sul tem destaque, uma vez que recebeu cerca de 50% desse total de refugiados em seus Estados, conforme se pode observar na figura abaixo.



Figura 5 – A Interiorização em números e gráficos

Fonte: GUIA DE DESLOCAMENTO – ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, 2021.

4.1.2 A 14ª Brigada de Infantaria Motorizada (14ª Bda Inf Mtz)

A 14ª Bda Inf Mtz, Brigada Silva Paes, foi criada em 1971 originária do Grupamento Leste catarinense. Em 24 de novembro do mesmo ano passou a subordinação da 5ª Divisão de Exército (5ª DE) sediada em Curitiba, Paraná.

Herdeira de inoxidáveis tradições, desde então, a Brigada Silva Paes está presente em Santa Catarina e possui as seguintes organizações militares (OM), sendo distribuída conforme a Figura 1: Comando da 14ª Bda Inf Mtz, Companhia de Comando, 14º Pelotão de Polícia do Exército e 63º Batalhão de Infantaria, todos na capital Florianópolis-SC; 23º Batalhão de Infantaria (BI), em Blumenau-SC; 62º BI, em Joinville-SC; 28º Grupo de Artilharia de Campanha (GAC), em Criciúma-SC; 3ª Companhia de Infantaria, em Tubarão-SC; e 27º Batalhão Logístico (B Log), em Curitiba-PR (REVISTA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2021)

As suas Organizações Militares (OM) estão distribuídas conforme a figura abaixo:

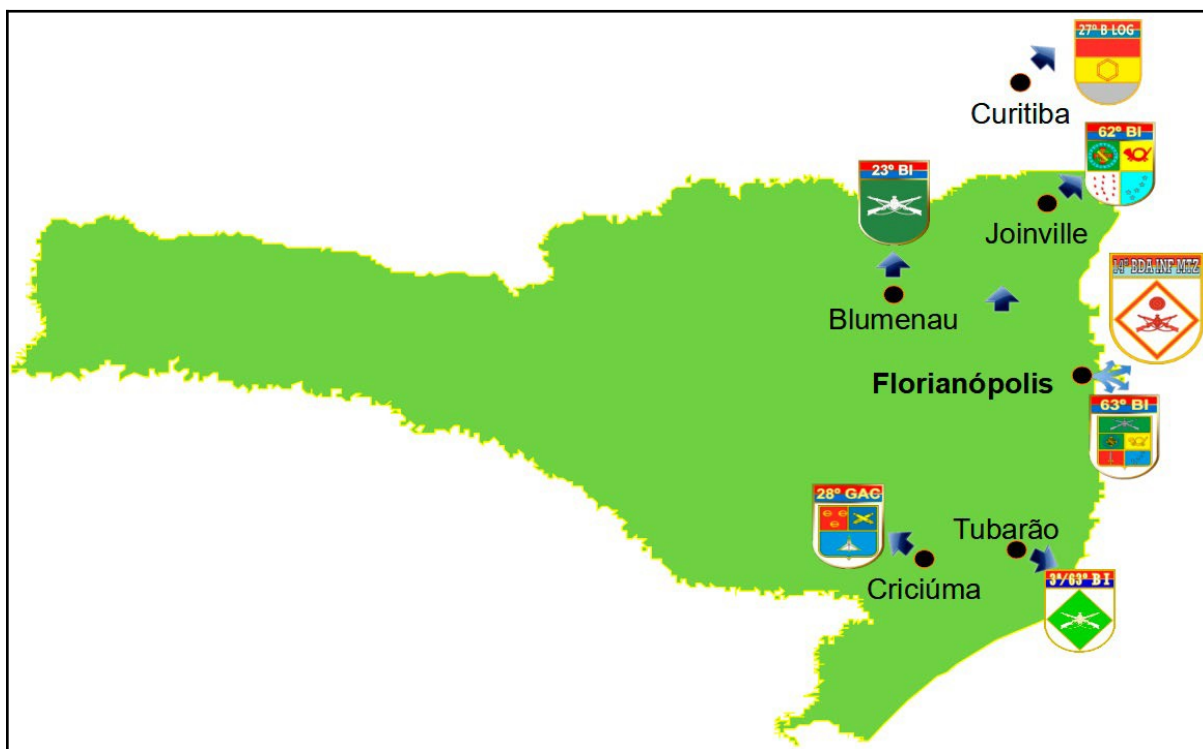


Figura 6: Distribuição das Organizações Militares da 14ª Bda Inf Mtz.
Fonte: Revista Doutrina Militar Terrestre, 2021.

A brigada é localizada em uma região que se caracteriza pelo elevado número de incidências de eventos climáticos como enchentes, furacões de baixa proporção, deslizamentos, entre outras catástrofes. “As principais ocorrências atingiram a região de Tubarão, em 1974, e a região de Blumenau, em 1983, 1984, 2008, 2011 e 2013, trazendo grandes prejuízos à sua população ” (Revista DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2021).

Desse modo, para fazer frente as tais catástrofes, o Comando Militar do Sul instituiu em 17 de novembro de 2017 a Força de Ajuda Humanitária com a participação da 14^a Bda Inf Mtz, empregando seus meios,

“...atuando de forma integrada, em cooperação e coordenação com os órgãos do Sistema de Defesa Civil de Santa Catarina, entre os quais Polícias do Estado, o Corpo de Bombeiros, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, as defesas civis estadual e municipal, além de agências não-governamentais voluntárias. (REVISTA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2021).

Com a finalidade de aumentar a sua capacidade operacional e de apoio, a 14^a Bda Inf Mtz está transformando sua Companhia de Infantaria em Tubarão em uma Organização Militar de engenharia valor subunidade.

As novas capacidades operacionais exigem forças organizadas para atender maior número de alternativas de emprego, estruturadas em módulos, com possibilidade de alterar seu poder de combate de acordo com a situação apresentada. Assim, a 14^a Bda Inf Mtz deve estar em condições de evidenciar as características de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES) (REVISTA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2021).

Por sua vocação nas atividades de ajuda humanitária, a 14^a Bda Inf Mtz atua no contexto da Operação Acolhida, dentro da Força – Tarefa Logística Humanitária, na fase de interiorização. As suas OM estão incumbidas de receberem os venezuelanos que chegam de Boa Vista e direcioná – los para os locais destinados a interiorização. Graças a atuação da brigada, quase 6 mil venezuelanos (conforme na figura 6) já têm a oportunidade de reiniciar as vidas no Estado de Santa Catarina.

4.1.3. Interiorização de venezuelanos em Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina é o segundo maior receptor de refugiados venezuelanos no país. “Segundo a Coordenadora de Projetos em Santa Catarina da Organização Internacional para as Migrações, Yssysay Rodrigues, um dos motivos que faz o Estado catarinense receber tantos refugiados é a disponibilidade de emprego (SC é o 2º estado do país que mais recebe refugiados venezuelanos | ND Mais, acesso em 16 de julho de 2022).

Existem várias modalidades para interiorização dos venezuelanos, segundo o painel do Ministério da Cidadania. A modalidade na qual Santa Catarina se destaca é “Vaga de Emprego Sinalizada”, segundo o Oficial de Meios de Vida do ACNUR Brasil, Paulo Sérgio Almeida. Isso ocorre quando pessoas venezuelanas são realocadas a partir de uma oferta de emprego feita por empresas estabelecidas em outras cidades brasileiras. (SC é o 2º estado do país que mais recebe refugiados venezuelanos | ND Mais, acesso em 16 de julho de 2022).

O Estado faz parte da Região Sul do país que se destaca pela interiorização de cerca de 67% dos refugiados venezuelanos no Brasil. Tal fato pode ser constatado no gráfico abaixo feito pelo 12º Contingente da Força – Tarefa Logística Humanitária – Operação Acolhida.

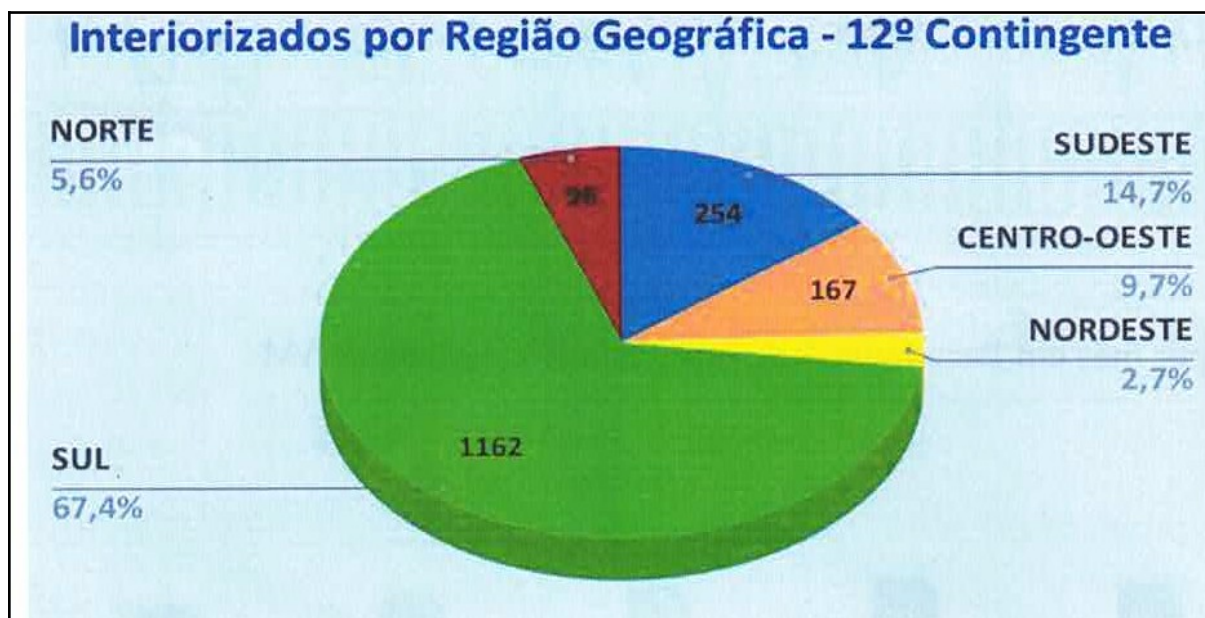


Figura 7: Interiorizações por Região Geográfica - 12º Contingente.
Fonte: Relatório Final de Missão do 12º Contingente.

Não só o Estado participa dessa interiorização, mas outros atores não estatais colaboram com esse processo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Para apoiar refugiados e migrantes venezuelanos em Santa Catarina, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e a Associação Scalabrini a Serviço dos Migrantes inauguram a Casa do Migrante Scalabrini, gerenciada pelo Serviço Pastoral dos Migrantes de Santa Catarina. O intuito é acolher e dar suporte à integração dos venezuelanos com ações educativas e de inserção laboral (Casa do Migrante em Santa Catarina recebe refugiados e migrantes venezuelanos | As Nações Unidas no Brasil, acesso em 16 de julho de 2022).

O espaço da associação Scalabrini e Serviços dos Imigrantes interioriza os venezuelanos na Casa do Migrante Scalabrini em Florianópolis.

A Casa do Migrante Scalabrini de Florianópolis oferece aos beneficiários acolhida integral, com alimentação, aulas de português e atendimento nas áreas de proteção e integração. Os venezuelanos acolhidos poderão ainda ser incluídos em atividades de integração socioeconômica (Casa do Migrante em Santa Catarina recebe refugiados e migrantes venezuelanos | As Nações Unidas no Brasil, acesso em 16 de julho de 2022).

Desse modo, a interiorização de venezuelanos em Santa Catarina vem colaborando com a resposta federal nacional em bem receber esses refugiados e colocá – los no país em condições necessárias para o recomeço de suas vidas. Para tanto, o sucesso dessa atividade conta com a atuação do Exército Brasileiro, por intermédio da 14ª Bda Inf Mtz, do governo do Estado e de atores não estatais como a OIM.

4.1.4. Conclusão Parcial

Da análise do capítulo de Operação de Ajuda Humanitária, pode - se concluir, parcialmente que, o Brasil, atores nacionais e internacionais, vêm realizando uma grande atividade de acolhimento aos refugiados venezuelanos que adentram a fronteira nacional no Estado de Roraima, por meio da Operação Acolhida.

Ainda assim, essa operação proporciona a esses migrantes a oportunidade de reiniciar suas vidas no território brasileiro, uma vez que na fase da interiorização eles são alocados em municípios que os empregam e acomodam.

Nesse contexto, particularmente no Estado de Santa Catarina, a 14ª Bda Inf Mtz vem desempenhando papel importante para o sucesso da interiorização dos refugiados naquela região do país. Por meio de suas OM, a brigada realiza a recepção e o deslocamento desses para os locais de abrigo que permitirão o início de uma nova etapa para migrantes em solo brasileiro.

5 – ANÁLISE DO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO EM SANTA CATARINA E DA ATUAÇÃO DA 14ª BDA INF MTZ

Nesse capítulo será analisado o questionário repassado aos integrantes da 14ª Bda Inf Mtz e militares participantes da Operação Acolhida, cujas observações possam contribuir com o estudo desse trabalho.

O questionário contou a participação de 30 militares, sendo oficiais e praças que participam ou participaram do processo de interiorização de refugiados venezuelanos em Santa Catarina, no contexto da Op Acolhida.

Nesse ínterim, os resultados das pesquisas permitirão observar quais são as etapas do processo de interiorização que ocorrem em Santa Catarina, e a atuação da 14ª Bda Inf Mtz, nesse contexto.

5.1.RESULTADOS OBTIDOS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO AOS INTEGRANTES DA 14ª BDA INF MTZ E PARTICIPANTES DA OP ACOLHIDA

O questionário procurou mapear as etapas do processo de interiorização e as atividades desenvolvidas em cada uma delas. De modo que, para facilitar entendimento do leitor, buscou – se dividir as etapas em 3 (três) fases.

A primeira fase focou nas atividades desenvolvidas antes da chegada dos migrantes venezuelanos; a segunda fase na recepção desses e a terceira fase no pós interiorização dos refugiados.

Desse modo, seguem abaixo os resultados.

5.1.1. 1ª Etapa do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização

O questionário, para atender essa 1ª etapa, focou na seguinte pergunta: 1 - Marque um “X” na opção que melhor reflete sua opinião acerca das etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inf Mtz na interiorização **antes da chegada dos venezuelanos em Santa Catarina (grifo nosso)**

Foram apresentadas as atividades que são executadas antes da chegada dos venezuelanos, dando as opções de resposta de: existe a atividade, não existe e a de não posso opinar para os militares que responderam ao questionário.

As atividades levantadas para a etapa **antes da chegada dos venezuelanos** foram 17 (dezesete) e estão elencadas abaixo. Para o melhor entendimento do leitor a Tabela – 01 servirá como legenda para o Gráfico – 01, uma vez que pela quantidade de informações ele não seria bem visível no escopo do trabalho. Portanto, basta associar o número referente a tabela abaixo ao número no gráfico para saber de qual etapa está sendo abordada.

Nr	Etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização antes da chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.
1	Recebimento da Missão pelo Esc Sup – Força Tarefa Logística Humanitária - Célula D1 5ª Região Militar
2	Recebimento da Lista de Venezuelanos a Interiorizar
3	Recebimento da Lista de Agências ou Entidades que receberão os venezuelanos
4	Recebimento do contato dessas agências e entidades
5	Recebimento dos horários dos voos e locais de pouso dos venezuelanos
6	Recebimento dos horários dos ônibus e locais de chegada dos venezuelanos
7	Ligação com a Força Aérea ou Empresas de Aviação civil acerca da chegada dos voos dos venezuelanos
8	Ligação com os aeroportos de Santa Catarina confirmando a chegada dos imigrantes
9	Ligação com as empresas rodoviárias acerca da chegada dos venezuelanos
10	Ligação com rodoviárias de Santa Catarina confirmando a chegada dos imigrantes
11	Ligações com a Secretaria de Assuntos Internacionais de Santa Catarina
12	Ligações com a Secretaria de Desenvolvimento Social de Santa Catarina
13	Ligações com a Secretaria de Saúde de Santa Catarina
14	Ligação com a Imprensa
15	Mobilização de recursos financeiros para apoiar a missão de interiorização
16	Mobilização de Recursos Humanos das Organizações Militares
17	Mobilização de meios de transporte para o apoio da interiorização

Tabela – 01: Etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização antes da chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.

Os militares que responderam a tal questionamento levantaram para essa primeira fase, atividades que a 14ª Bda Inf Mtz realiza antes da chegada dos refugiados venezuelanos no processo de interiorização desses no Estado de Santa Catarina.

Segue abaixo o Gráfico – 01, etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inf Mtz na interiorização antes da chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.

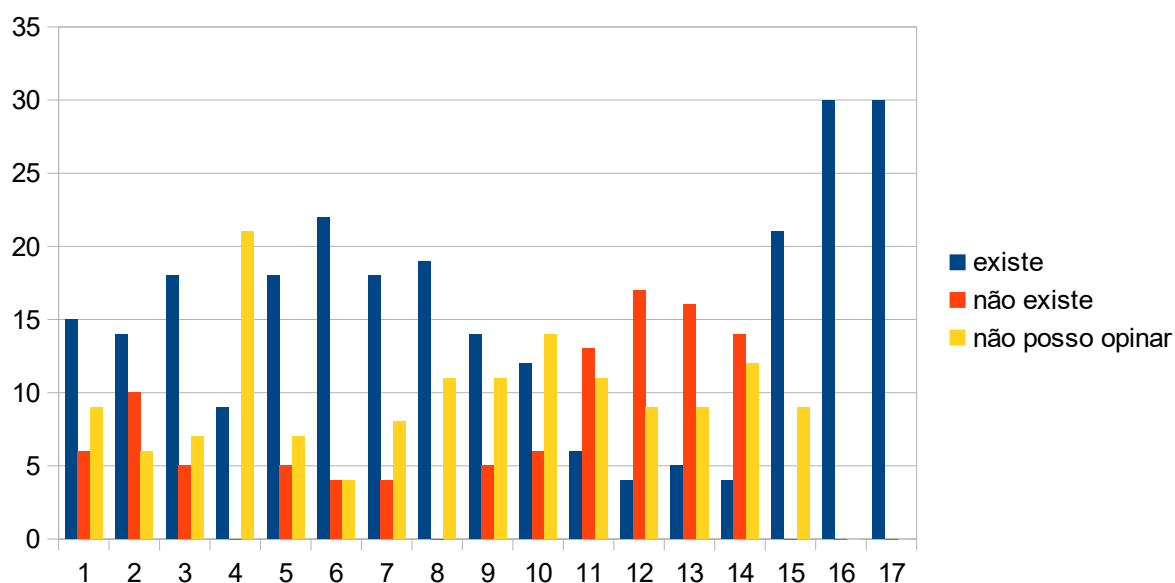


Gráfico – 01: Etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inf Mtz na interiorização antes da chegada dos venezuelanos em Santa Catarina. (Associar a tabela – 01)

Da análise do Gráfico – 01, se pode observar que antes da chegada dos venezuelanos ao Estado de Santa Catarina, a 14ª Bda Inf Mtz procura realizar os contatos com os coordenadores das atividades de transporte e recepção dos refugiados.

Isso fica claro com o gráfico, uma vez que dos militares que responderam o questionário, apontaram que as etapas de contato com os aeroportos, rodoviárias, 5ª Região Militar e agências que receberão os venezuelanos são bem efetivas.

Tais contatos apontam a capacidade de coordenação e comunicação da 14ª Bda Inf Mtz com os diversos atores envolvidos no processo de interiorização de venezuelanos.

Ainda assim, a mobilização de recursos financeiros, humanos e de transporte se mostram evidentes para bem cumprir a missão de interiorização, uma vez que pelo gráfico se observa que todos os militares apontaram que tais atividades fazem parte da 1ª etapa do processo.

Desse modo, fica evidente que a 14ª Bda Inf Mtz gerencia os recursos financeiros, humanos e de transportes com propriedade, visando bem empregá – los para que a missão brasileira de acolher os venezuelanos possa ser cumprida com excelência.

Contudo, há uma baixa ligação com os órgãos de imprensa, da secretaria de saúde, de desenvolvimento social e de assuntos internacionais do Estado de Santa Catarina. Tal aspecto se deve, de modo geral, pelo protagonismo que o Exército Brasileiro, por meio da 14ª Bda Inf Mtz e que deixa os setores do governo de Santa Catarina menos preocupados com tal assunto. Cabe ressaltar que os atores não estatais têm bastante interesse nesse assunto, uma vez que os venezuelanos irão, geralmente, agregarem a empresas e instituições que buscam contratá – los para trabalhar.

5.1.2. 2ª Etapa do processo de atuação da 14ª Bda Inf Mtz na interiorização no Estado de Santa Catarina

O questionário, para atender essa 2ª etapa, focou na seguinte pergunta: 2 - Marque um “X” na opção que melhor reflete sua opinião acerca das etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inf Mtz na interiorização durante **a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.**

As atividades dessa etapa foram apresentadas aos militares que responderam ao questionário e esses tiveram a oportunidade de opinar a respeito delas no tocante se existem, não existem ou há como opinar a respeito. Os militares escolheram uma opção dessas para cada etapa apresentada conforme vivenciaram na missão de interiorizar venezuelanos em Santa Catarina, especificamente na fase de chegada desses ao mencionado Estado.

Desse modo, seguem abaixo as etapas levantadas nessa fase que impactam na atuação da 14ª Bda Inf Mtz no processo de interiorização dos venezuelanos em Santa Catarina.

Cabe ressaltar que, para o melhor entendimento do leitor a Tabela – 02 servirá como legenda para o Gráfico – 02, uma vez que pela quantidade de informações ele não seria bem visível no escopo do trabalho. Portanto, basta associar o número referente a tabela abaixo ao número no gráfico para saber de qual etapa está sendo abordada.

Segue abaixo o Gráfico – 02, etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inf Mtz na interiorização dos migrantes durante a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina e que foram analisadas com base nas informações obtidas através do questionário.

Nr	Etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização durante a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina
1	Recebimento dos venezuelanos nos aeroportos e rodoviárias
2	Checagem da documentação
3	Triagem médica inicial no recebimento
4	Triagem Odontológica no recebimento
5	Assistência religiosa na recepção
6	Fornecimento de refeição (café – lanche – almoço – jantar)
7	Transporte até as agências ou entidades que receberão os venezuelanos
8	Apoio de pernoite para os imigrantes
9	Fornecimento de roupas e brinquedos para os imigrantes
10	Acolhimento de famílias de venezuelanos por militares voluntários em apadrinhar alguma delas
11	Utilização de interpretes para facilitar a comunicação no idioma espanhol
12	Entrevistas e cobertura da imprensa

Tabela – 02: Etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inf Mtz na interiorização durante a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.

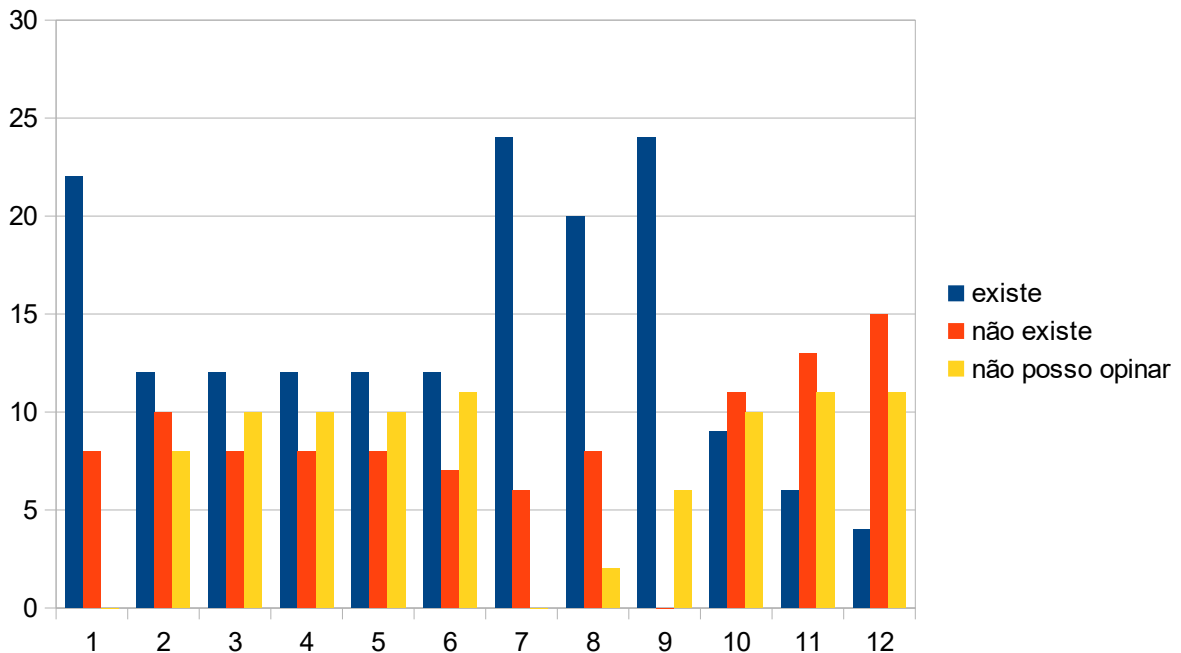


Gráfico – 02: Etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização durante a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina. (Associar a tabela – 02)

Da análise do Gráfico – 02, se pode observar que a 14ª Bda Inf Mtz atua na triagem de saúde inicial dos venezuelanos quanto a parte médica, odontológica, religiosa e na recepção dos mesmos no aeroporto proporcionando – lhes apoio de

água, comida e transporte, roupas e brinquedos e, em alguns casos, apoio de alojamento temporário até o deslocamento ao destino final dos refugiados.

Isso fica claro, pois os militares apontaram que tais etapas acima estão bem caracterizadas no processo de interiorização dos venezuelanos em Santa Catarina.

Desse modo, a 14^a Bda Inf Mtz proporciona as necessidades básicas iniciais aos refugiados venezuelanos que chegam ao Estado de Santa Catarina, possibilitando o recomeço digno de uma nova vida em solo brasileiro, além de entregá-los no destino final em condições de dignidade e humanidade.

Por outro lado, as etapas relacionadas a participação da imprensa, o acolhimento de famílias venezuelanas por militares e utilização de interpretes são de pouca significância nessa fase, já que no questionário foi possível observar baixo número de respostas apontando a presença dessas atividades.

Essa reduzida significância se deve, provavelmente, pela facilidade do entendimento do idioma espanhol por parte dos militares da 14^a Bda Inf Mtz, já que os militares atuam em operações na fronteira com o Paraguai e Argentina, locais que falam a mesma língua dos migrantes, o espanhol.

Quanto a baixa participação da imprensa do Estado de Santa Catarina nessa fase, cabe destacar que a brigada informa aos órgãos locais sobre o fato e cabe a eles a cobertura do evento.

No tocante a questão dos militares adotarem famílias dos refugiados ser de baixa adesão, isso se justifica pelo fato que a interiorização visa, de modo geral, a inserção desses no mercado de trabalho sob a responsabilidade de seus contratantes, diminuindo a possibilidade de integrantes da brigada, ou outros militares, em receberem famílias de migrantes em suas casas. Contudo, existem casos de venezuelanos que foram “adotados” por militares e que recebem todo suporte necessário para que possam se inserir no mercado de trabalho e recomeçar suas vidas em território brasileiro.

5.1.3 - 3^a Etapa do processo de atuação da 14^a Bda Inf Mtz na interiorização no Estado de Santa Catarina

O questionário, para atender essa 3^a etapa, focou na seguinte pergunta: 3 - Marque um “X” na opção que melhor reflete sua opinião acerca das etapas do processo de atuação da 14^a Bda Inf Mtz na interiorização **após a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.**

As atividades dessa etapa foram apresentadas aos militares que responderam ao questionário e esses tiveram a oportunidade de opinar a respeito delas no tocante se existem, não existem ou há como opinar a respeito. Os militares escolheram uma opção dessas para cada etapa apresentada.

Cabe ressaltar que, para o melhor entendimento do leitor a Tabela - 03 servirá como legenda para o Gráfico – 03, uma vez que pela quantidade de informações ele não seria bem visível no escopo do trabalho. Portanto, basta associar o número referente a tabela abaixo ao número no gráfico para saber de qual etapa está sendo abordada.

Nr	Etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização durante a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina
1	Desmobilização do pessoal
2	Manutenção do material empregado
3	Confecção do Relatório da Missão
4	Despacho com o Cmt da Organização Militar empregada
5	Emissão do Relatório para o Esc Sup - Força Tarefa Logística Humanitária - Celula D12 - 5ª Região Militar

Tabela – 03: Etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização após a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.

Segue abaixo o Gráfico – 03, etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inf Mtz na interiorização durante a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.

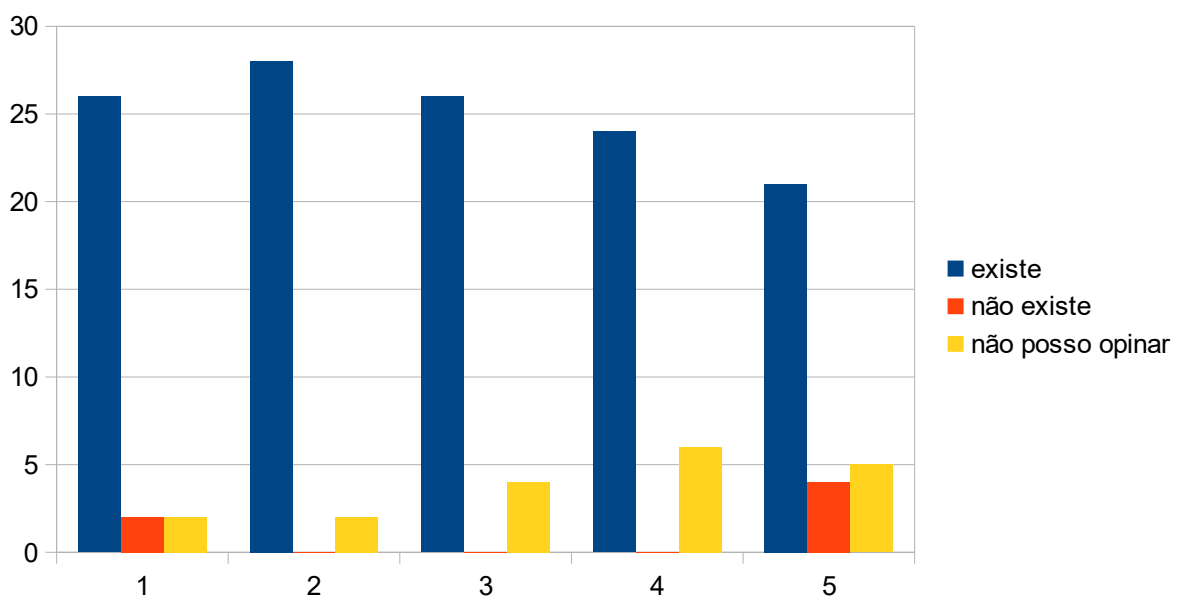


Gráfico – 03: Etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização após a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.

Da análise do Gráfico – 03, se pode observar que todas as etapas dessa fase fazem parte do processo de atuação da 14^a Bda Inf Mtz. A desmobilização e pessoal, a manutenção do material, o despacho com o comandante sobre o fim da missão, e a emissão do relatório para o Escalão Superior são atividades inerentes a gestão do fim das missões por parte do Exército Brasileiro.

Desse modo, fica evidente que a aplicabilidade dos conhecimentos e procedimentos adotados em caso de guerra também servem para os eventos em tempos de paz, como esse da interiorização no contexto da Op Acolhida.

Ademais, a 14^a Bda Inf Mtz demonstra que atua com organização e responsabilidade a missão de interiorizar venezuelanos no Estado de Santa Catarina, já que esclarece a seus comandantes imediatos e superiores a evolução dos acontecimentos dessa fase da Op Acolhida, permitindo a consciência situacional aos níveis tático, operacional e estratégicos, possibilitando reverem procedimentos e a atualização dos dados a respeito do que está ocorrendo com os migrantes que adentraram ao país.

5.1.4 – A relação das variáveis dependentes e independentes após a análise do questionário de apoio ao trabalho.

Da análise do resultado do questionário aplicado aos militares participantes da 14^a Bda Inf Mtz no processo de interiorização dos venezuelanos ao Estado Brasileiro, fica evidente que a atuação da brigada tem relação direta com os bons resultados alcançados demonstrados ao longo do trabalho.

Além disso, a boa atuação do Governo Federal na Operação Acolhida permite que os venezuelanos possam ser inseridos no Estado de Santa Catarina com dignidade, uma vez que há boa estrutura e oportunidade de emprego naquela região.

O sucesso da interiorização no Estado de Santa Catarina muito se deve a atuação das OM da 14^a Bda Inf Mtz, uma vez que elas buscam bem acolher e receber os migrantes venezuelanos em suas áreas de responsabilidade e entregá – los em seus destinos finais.

Desse modo, o Estado Brasileiro, por meio da Operação Acolhida, vem contribuindo para a inserção de milhares de venezuelanos que abandonaram seus lares para tentarem nova vida em país estrangeiro.

A Força Tarefa Logística Humanitária tem papel importante nesse processo, pois coordena todas as fases da Op Acolhida, particularmente a interiorização. Nesse contexto, a Brigada Silva Paes vem contribuindo para a execução dessa complexa missão que tem viés humanitário e representa a mão amiga do Exército Brasileiro.

5.1.5 Conclusão parcial

A atuação da 14^a Bda Inf Mtz se configura em 3 etapas, a antes da chegada dos venezuelanos, durante e após a chegada. Cada etapa tem atividades relevantes que contribuem para o cumprimento da missão de interiorizar por parte das OM da brigada.

De modo geral, a atuação da Brigada Silva Paes está ligada ao escopo das operações humanitárias, corroborando com a mão amiga que norteia as ações da Força Terrestre perante a sociedade brasileira.

6. CONCLUSÃO

O Estado de Roraima vem recebendo, desde 2015, grande efetivo de refugiados venezuelanos que deixaram seu país em vista das más condições econômicas, política - ideológica que dominaram a Venezuela.

Roraima teve seus serviços de saúde, emprego, educação e outros, saturados por conta do efetivo de deslocados que adentravam, diariamente, em solo roraimense, particularmente nas cidades de Pacaraima e Boa Vista.

O governo daquele Estado solicitou apoio ao governo federal, uma vez que o poder público do Estado de Roraima já não possuía capacidade para administrar os óbices causados pela enxurrada de migrantes que ocupavam as ruas, praças e parques da cidade, solicitando esmola e comida nos sinais das ruas, por exemplo.

O Governo Federal do Brasil, em resposta, instituiu a Operação Acolhida para organizar a fronteira Norte do país, visando minimizar os impactos do elevado fluxo de migrantes ao Estado de Roraima. Cabe destacar que, outros atores não estatais participam dessa operação como a ONU e a OIM.

A Operação Acolhida foi dividida em 3 (três) fases: a ordenação da fronteira, acolhida e a interiorização. A primeira fase visa organizar a entrada dos venezuelanos na fronteira e a segurança dessa entre Brasil e Venezuela. A segunda, tem o foco em bem receber os migrantes com alojamento, comida, assistência médica e estímulos ao reinício de uma nova vida em solo nacional. A última fase busca inserir os migrantes em território brasileiro, oferecendo – lhes emprego e moradia nos demais Estados da Federação.

Nesse contexto, o Estado de Santa Catarina está entre os que possuem boas condições de participar da terceira fase da Operação Acolhida, uma vez que é dos mais desenvolvidos no Brasil. Ele possui um dos maiores IDH nacional e baixo nível de desemprego. A estrutura industrial, coordenada pela FIESC, proporciona o sexto lugar em exportações no país.

A assistência em saúde é eficiente e atende bem a população catarinense. Além disso, o turismo da região permite oferecer muitos empregos para fomentar, ainda mais, o crescimento econômico de Santa Catarina.

Desse modo, o Estado Brasileiro oferece boas condições para interiorizar migrantes venezuelanos que desejam recomeçar suas vidas em território nacional, uma vez que encontrarão oportunidades de emprego e a melhor qualidade de vida

das que vivenciaram em solo venezuelano face as condições econômicas e políticas as quais a Venezuela vive, atualmente.

A Operação Acolhida, para atender as necessidades dos migrantes, tem em sua estrutura a Força Tarefa Logística Humanitária, constituída por Ministérios do Governo Federal, pelas Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica), atores não estatais e outros.

As Forças Armadas atuam na coordenação e execução do processo de interiorização dos venezuelanos aos Estados. Em cada Estado há tropas das Forças Armadas que dão a continuidade ao foi iniciado em Roraima.

Nesse ínterim, a 14ª Bda Inf Mtz recebeu a missão de realizar a interiorização dos migrantes no Estado de Santa Catarina. Ela é vocacionada para realizar Operações de Ajuda Humanitária dentro do escopo da Força Terrestre e, desse modo, tem afinidade com a Operação Acolhida.

A 14ª Bda Inf Mtz, Brigada Silva Paes, atua em três etapas do processo de interiorização dos venezuelanos, a primeira está ligada as atividades e tarefas antes da chegada desses a Santa Catarina, a segunda durante a chegada e a terceira após recepção desses ao Estado.

Observa – se, na primeira etapa, a brigada atua mobilizando seus recursos materiais, humanos e financeiros, preparando – os para bem atender as necessidades da missão de interiorizar os refugiados. Além disso, estabelece o contato com o seu escalão superior, a 5ª Divisão de Exército para receber do Núcleo Regional de Interiorização (NURIN) dados sobre os migrantes que chegarão ao Estado de Santa Catarina.

Constata – se, ainda na 1ª etapa, a brigada atua estabelecendo o contato com as rodoviárias e os aeroportos que receberão os deslocados, coordenando as atividades de recepção com órgãos do Estado de Santa Catarina. Ainda sim, busca informar os órgãos de saúde, com o setor de migrantes da Polícia Federal, imprensa, Secretaria de Assuntos Internacionais e Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado, atuando de maneira integrada com órgão de segurança pública e agências do governo catarinense, tudo visando bem preparar a recepção dos refugiados.

Verifica – se, já na 2ª etapa, durante a chegada dos migrantes, a 14ª Bda Inf Mtz atua no recebimento dos refugiados nos aeroportos e rodoviárias. Em conjunto com a Força Aérea, a brigada recebe os venezuelanos no aeroportos de Santa

Catarina, oferecendo atendimento básico de saúde (triagem médica e odontológica), assistência religiosa, fornecimento de refeição, pernoites temporários, doação de roupas e brinquedos e o transporte dos deslocados até seu destino final.

Nesse diapasão, a brigada presta todo apoio os estrangeiros venezuelanos que serão inseridos a sociedade brasileira, oferecendo – lhes a mão amiga, marca registrada da Força Terrestre Brasileira.

Evidencia – se que, na 3ª etapa, nas atividades pós chegadas dos imigrantes, a brigada atua na desmobilização de seus recursos, fazendo a manutenção dos materiais e confeccionando relatórios para aperfeiçoar as novas missões de interiorização que ocorrerão futuramente.

Ainda nesse contexto, a brigada procura atuar no acompanhamento dos refugiados que adentraram ao Estado de Santa Catarina, visando saber como esses estão em seus locais de destino final, para que, assim, haja condições de intervir no processo de recepção a estes em atividades vindouras.

Desse modo, com a atuação da 14ª Bda Inf Mtz, o Estado de Santa Catarina já interiorizou cerca de 6000 (seis mil) venezuelanos, mostrando sua eficiência em coordenar e executar as atividades da 3ª fase da Operação Acolhida no Estado.

Averigua – se que, como resultado, a Brigada Silva Paes contribuiu sobremaneira para um dos mais importantes objetivos estratégicos da Força Terrestre, o de projetar a boa imagem do Exército Brasileiro à sociedade nacional. Isso ocorre pois, a brigada está presente em todas as atividades que envolvam o processo de interiorização, levando não só aos brasileiros, mas também aos venezuelanos, a capacidade do poder militar nacional em bem cumprir missões de qualquer natureza impostas pelo Governo Federal.

A população brasileira pode, com isso, assegurar a confiança na atuação da Força Terrestre Nacional, reforçando o “slogan” – Braço Forte, mão amiga! Nesse caso da interiorização, a mão amiga fica evidente, já que prevalecem as ações humanitárias da 14ª Bda Inf Mtz em Santa Catarina.

Assim, o Exército Brasileiro reforça o compromisso do Estado Nacional previsto na Lei Nr 13445, de 24 maio de 2017 que trata da Migração, particularmente no tocante aos diretos dos migrantes em observância ao que prescreve a Constituição Federal de 1988.

A Operação Acolhida é um caso de sucesso em âmbito internacional. Os resultados positivos colocam o Brasil como referência mundial no assunto recepção

de migrantes. Apesar de o mundo viver uma série de casos de migrações em diferentes regiões, o caso brasileiro é o que mais possui indicadores positivos.

Desse modo, a Força Tarefa Logística Humanitária tem dado a resposta eficiente ao grande desafio que foi imposto ao Governo Federal. As Forças Armadas estão na vanguarda desse processo, executando e coordenando as ações das 3 fases da operação.

Cabe a consideração que o autor teve dificuldade em coletar dados através de questionários, uma vez que o efetivo participante da Operação Acolhida em Santa Catarina não é de grande vulto. Além disso, há pouco material bibliográfico existente, limitando – se à consulta de relatórios, sites vocacionados ao assunto e artigos.

Contudo, a metodologia usada permitiu fazer uma boa análise do material coletado e produzir um material que pode servir de exemplo para demais elementos da Força Terrestre que atuam no escopo da interiorização. De qualquer forma, o estudo não se esgota com esse trabalho, necessitando a continuação desse por outros pesquisadores, haja vista ser um tema novo para o Brasil e para Força Terrestre.

Por fim, a atuação da 14ª Bda Inf Mtz é pequena parte da grande resposta do Governo Brasileiro ao desafio de interiorizar os venezuelanos no contexto da Operação Acolhida, mas que serve de exemplo para demais regiões nacionais, podendo contribuir com o sistemático processo de solucionar esse problema que possui grande complexidade.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação (ABNT NBR 6024:2003). Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 3 p.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Compêndio Nº 001 - Operação Acolhida**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. 35. ed. Brasília, DF. Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 maio 2020

BRASIL. **Livro Branco de Defesa Nacional**. 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD 35- G- 01**, Glossário das Forças Armadas. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Defesa**. 2016.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Defesa**. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Política Militar Terrestre**. 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Exército. ECEME. **Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Exército. ECEME. **Formatação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.251: Manual de Campanha – Assuntos Cíveis**. 1ª Edição, Brasília, DF

DA COSTA, Renata Alves. **Cooperação Interagênicas: Um estudo da relação civil-militar na Operação Acolhida(2018-2020)**. Escola da Comando e Estado Maior do Exército. Instituto Meira Matos – Trabalho Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares.

GRIGOLI, G. A.; ALMEIDA, V. M. **A securitização da fronteira brasileira diante da crise migratória venezuelana: análise do processo de ordenamento da fronteira na perspectiva das Operações Controle e Acolhida**. Coleção Meira

Mattos, revista das ciências militares, Escola de Comando e Estado Maior do Exército, v. 16 n. 55, pag 43 à 67. Rio de Janeiro, janeiro/abril de 2022.

GOVERNO FEDERAL. **Operação Acolhida**. Disponível em: Sobre a Operação Acolhida — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso em 30 de janeiro de 2022.

GOVERNO FEDERAL. **Operação Acolhida continua apoio no processo de interiorização**. Disponível em: Operação Acolhida continua apoio no processo de interiorização — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso em 14 de março de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Novo grupo de imigrantes chegam a Santa Catarina**. DISPONÍVEL EM: Novo grupo com imigrantes venezuelanos chega a Santa Catarina - Governo do Estado de Santa Catarina (www.sc.gov.br). Acesso em 30 de janeiro de 2022.

MILITARY REVIEW. **Operação Acolhida: A Atuação das Forças Armadas Brasileiras no Suporte aos Deslocados Venezuelano**. Disponível em: Operação Acolhida: A Atuação das Forças Armadas Brasileiras no Suporte aos Deslocados Venezuelanos (army.mil). Acesso em 14 de março de 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Casa do Migrante em Santa Catarina recebe refugiados e migrantes venezuelanos**. Casa do Migrante em Santa Catarina recebe refugiados e migrantes venezuelanos | As Nações Unidas no Brasil. Acesso em: 16 de julho de 2022.

ND+ SANTA CATARINA. **SC é o 2º estado do país que mais recebe refugiados venezuelanos**. Disponível em: SC é o 2º estado do país que mais recebe refugiados venezuelanos | ND Mais . Acesso em 16 de julho de 2022.

SANTOS, Marcelo Ferme dos. **O papel das Forças Armadas Brasileiras durante a fase de interiorização da Operação Acolhida**. 2020. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 287 p., il. Bibliografia: p. 269-287. ISBN: 978-85-224-4999-6.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO EM APOIO A PESQUISA

Este questionário visa a colher dados do Trabalho de Conclusão de Curso do Major Fernando Angello Coutinho **Nevares** referente a Escola de Comando e Estado Maior do Exército.

O trabalho versa sobre o tema: **A ATUAÇÃO DA 14ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA NO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DE VENEZUELANOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA.**

Inserido no tema encontra-se o problema que se pretende solucionar e que é descrito da seguinte forma: **Quais as etapas do processo de interiorização de venezuelanos que a 14ª Bda Inf Mtz realiza para bem cumprir essa missão humanitária do Exército Brasileiro no Estado de Santa Catarina?**

A fim de verificar essa estrutura, **o senhor (a) foi selecionado**, dentro do universo dos militares que servem ou que serviram na 14ª Bda Inf Mtz e que atuaram ou atuam na Operação Acolhida em sua fase de interiorização de venezuelanos no Estado de Santa Catarina, para responder às perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completo possível.

A experiência profissional do senhor contribuirá, sobremaneira, para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes aos aspectos da atuação da 14ª Bda Inf Mtz na Operação Acolhida em sua fase de Interiorização. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Agradeço, desde já, a atenção dispensada, colocando-me à disposição: telefone→ (021) 97664-1334, e e-mail: fnevares05@hotmail.com

PARTE 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

Para uma melhor consolidação dos dados, solicitam-se as informações abaixo:

- 1) Qual seu posto/graduação?
- 2) _____
Em qual Organização Militar da 14ª Bda Inf Mtz serviu ou serve?

PARTE 2 – OPERAÇÃO ACOLHIDA

A Operação Acolhida é uma Operação de Ajuda Humanitária realizada pelo Estado Brasileiro em resposta ao fluxo de venezuelanos que adentram ao país pela fronteira de Roraima no município de Pacaraima.

Ela possui 3 fases, a ordenação da fronteira, o acolhimento e a interiorização. A interiorização vem ocorrendo em muitas regiões nacionais, porém o Estado de Santa Catarina é o foco dessa pesquisa, particularmente no que concerne o processo para interiorizar esse imigrantes na sociedade catarinense com destaque para atuação do componente militar terrestre.

Desse modo, segue abaixo as seguintes perguntas:

1 - Marque um "X" na opção que melhor reflete sua opinião acerca das etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inf Mtz na interiorização **antes da chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.**

Etapas de Atuação	Existe	Não Existe	Não posso opinar
Recebimento da Missão pelo Esc			

Sup – Força Tarefa Logística Humanitária - Celula D12 5ª Região Militar			
Recebimento da Lista de Venezuelanos a Interiorizar			
Recebimento da Lista de Agências ou Entidades que receberão os venezuelanos			
Recebimento do contato dessas agências e entidades			
Recebimento dos horários dos voos e locais de pouso dos venezuelanos			
Recebimento dos horários dos ônibus e locais de chegada dos venezuelanos			
Ligação com a Força Aérea ou Empresas de Aviação civil acerca da chegada dos voos			
Ligação com os aeroportos de Santa Catarina confirmando a chegada dos imigrantes			
Ligação com as empresas rodoviárias acerca da chegada dos venezuelanos			
Ligação com rodoviárias de Santa Catarina confirmando a chegada dos imigrantes			
Ligações com a Secretaria de Assuntos Internacionais de Santa Catarina			
Ligações com a Secretaria de Desenvolvimento Social de Santa Catarina			
Ligações com a Secretaria de Saúde de Santa Catarina			
Ligação com a Imprensa			
Mobilização de recursos financeiros para apoiar a missão de interiorização			
Mobilização de Recursos Humanos das Organizações Militares			

Mobilização de meios de transporte para o apoio da interiorização			
---	--	--	--

1.1 - Adicione mais etapas que julgar necessário que ocorrem antes da chegada dos venezuelanos ao Estado de Santa Catarina e que não constam na pergunta anterior.

2 - Marque um "X" na opção que melhor reflete sua opinião acerca das etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização **durante a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.**

Etapas de Atuação	Existe	Não Existe	Não posso opinar
Recebimento dos venezuelanos nos aeroportos e rodoviárias			
Checagem da documentação			
Triagem médica inicial no recebimento			
Triagem Odontológica no recebimento			
Assistência religiosa na recepção			
Fornecimento de refeição (café – lanche – almoço – jantar)			
Transporte até as agências ou entidades que receberão os venezuelanos			
Apoio de pernoite para os imigrantes			
Fornecimento de roupas e brinquedos para os imigrantes			
Acolhimento de			

famílias de venezuelanos por militares voluntários em apadrinhar alguma delas			
Utilização de interpretes para facilitar a comunicação no idioma espanhol			
Entrevistas e cobertura da imprensa			

2.1 - Adicione mais etapas que julgar necessário que ocorrem durante a chegada dos venezuelanos ao Estado de Santa Catarina e que não constam na pergunta anterior.

3 - Marque um "X" na opção que melhor reflete sua opinião acerca das etapas do processo de atuação da 14ª Bda Inz Mtz na interiorização **após a chegada dos venezuelanos em Santa Catarina.**

Etapas de Atuação	Existe	Não Existe	Não posso opinar
Desmobilização do pessoal			
Manutenção do material empregado			
Confecção do Relatório da Missão			
Despacho com o Cmt da Organização Militar			
Emissão do Relatório para o Esc Sup - Força Tarefa Logística Humanitária - Celula D12 - 5ª Região Militar			

3.1 - Adicione mais etapas que julgar necessário que ocorrem após a chegada dos venezuelanos ao Estado de Santa Catarina e que não constam na pergunta anterior.

PARTE 03 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

1) Caso o senhor (a) deseje acrescentar alguma informação a respeito da experiência vivida durante a Operação Acolhida na fase da interiorização, utilize o espaço abaixo para tal.

Obrigado pela sua contribuição

ANEXO – A – PROPOSTA DE ATIVIDADES E TAREFAS A SEREM REALIZADAS ANTES, DURANTE E APÓS A CHEGADA DOS VENEZUELANOS AO ESTADO DE SANTA CATARINA.

1) ETAPA ANTES DA CHEGADA DOS VENEZUELANOS

ATIVIDADE	TAREFA	FINALIDADE
Contato com a Celula D12 5ª Região Militar	Analisar a missão e sua compreensão	Recebimento da Missão pelo Esc Sup – Força Tarefa Logística Humanitária - Celula D12 5ª Região Militar
	Levantar efetivo e nomes para registro	Recebimento da Lista de Venezuelanos a Interiorizar
	Levantar para quais agências os migrantes irão	Recebimento da Lista de Agências ou Entidades que receberão os venezuelanos
	Estabelecer o contato com as agências e confirmar os dados dos venezuelanos que irão para cada uma delas	Recebimento do contato dessas agências e entidades
	Coordenar os horários e os apoios necessários para apanha dos migrantes	Receber dos horários de chegada dos voos, dos ônibus e locais dos venezuelanos
Atividade conjunta com a Força Aérea e	Ligar - se com a Força Aérea	Coordenar a apanha dos venezuelanos nos aeroportos da FAB
Atividade de integração interagências	Ligar - se com os aeroportos de Santa Catarina confirmando a chegada dos imigrantes ou Empresas de Aviação civil acerca da chegada dos voos	Coordenar a apanha dos venezuelanos nos aeroportos civis
	Ligar – se com as empresas rodoviárias acerca da chegada dos venezuelanos	Coordenar a apanha dos venezuelanos nas rodoviárias civis
	Ligar - se com a Secretaria de Assuntos Internacionais de Santa Catarina	Informar ao Estado a chegada dos refugiados
	Ligar - se com a Secretaria de Desenvolvimento Social de Santa Catarina	

Atividade de integração interagências	Ligar – se com a Secretaria de Saúde de Santa Catarina	Informar ao Estado a chegada dos refugiados
	Ligar – se com a Imprensa	Cobrir as atividades
Gestão da missão	Mobilizar recursos financeiros, humanos e materiais para apoiar a missão de interiorização	Empregar os recursos corretamente

2. ETAPA DURANTE A CHEGADA DOS VENEZUELANOS

ATIVIDADE	TAREFA	FINALIDADE
Recebimento dos venezuelanos nos aeroportos e rodoviárias	Checar a documentação	Conferir a relação inicial
	Realizar triagem médica e odontológica	Minimizar problemas de saúde
	Prover assistência religiosa	Minimizar casos de depressão e ansiedade
	Prover apoio de classe I	Alimentar os refugiados
	Prover transporte para locais de destino	Transportar para o destino os refugiados
	Apoiar, temporariamente, com pernoite	Fornecer apoio de cama e banho antes da chegada ao destino final
	Apoiar com doação de brinquedos e roupas	Apoiar crianças e melhorar as condições de vestuário
Utilização de interpretes para facilitar a comunicação no idioma espanhol	Apoiar com tradutores para facilitar a compreensão entre as partes	Facilitar a comunicação
Entrevistar os refugiados (SFC)	Realizar a cobertura do evento	Coletar material para divulgação

3 – ETAPA PÓS CHEGADA DOS VENEZUELANOS

ATIVIDADE	TAREFA	FINALIDADE
Encerramento da missão	Desmobilizar pessoal	Liberar os militares

		envolvidos
Manter a longevidade dos materiais	Manutenir o material empregado	Conservar o material empregado
Análise final da missão	Confeção do Relatório da Missão	Registrar oportunidades de melhorias e pontos fortes
	Despachar com o Cmt da Organização Militar	Prover consciência Situacional ao Cmt
	Emitir o Relatório para o Esc Sup - Força Tarefa Logística Humanitária - Celula D12 - 5ª Região Militar	Registrar oportunidades de melhorias e pontos fortes